ANNO XXX. N. 271.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Felix de Valoix; S. Octaviano.
21 Terça. Apresentação da SS. Virgem Mãi de D.
22 Quarta. S. Cecilia v. m.; S. Felimon m.
23 Quinta. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.
24 Sexta. S. João da Cruz; S. Chrisogno m.
25 Sabbado. S. Cathaina v. m; S. Erasmo.
26 Domingo, 25º e ultimo depois do Espirito Santo. S. Pedro Alexandrino b. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de novembro.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, visto acharem-se quasi esgotados os creditos concedidos para as rubricas, obras militares e diversas despezas eventuaes do ministerio da guerra em o presente exercicio, o autorisa a mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia, as despezas relativas as referidas rubricas até que se providencie a respeito.

Dito.—Ao presidente do conselho administrativo.—Mandando ouvir o director do arsenal de guerra, sobre a circumstancia por V. S. manifestada em seu officio n. 103 de 30 do passado, de haver elle recusado assignar a acta da sessão do conselho administrativo de 13 do mesmo mez, respondeu-me que a isso se negára não só porque não havia sido discutido na sessão de que se trata (como menciona a acta em questão) mas na seguinte, o pedido do mesmo director com o despacho deste governo de 12 de outubro, como tambem porque nella não se fez declaração do motivo porque elle divergira acerca da compra feita a Timm Mousen & Vinassa, declaração que he exigida pelo art. 20 do regulamento de 14 de dezembro de 1852.

A'vista pois do que, para evitar semelhantes irregularidades, recommendo a V. S. que durante cada sessão seja logo redigida a respectiva acta, e assignada no fim della.

— 23 —

Officio.—Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 13 do corrente, do qual consta haver-se concedido 3 mezes de licença com soldo simples, ao tenente do 9.º batalhão de infantaria Leopoldino da Silva Azevedo, para ir a provincia da Bahia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao commandante da estação naval, declarando que ficam expedidas as convenientes ordens, não só para serem feitos os reparos de que necessita o brigue *Calliope*, pondo-se a disposição do respectivo commandante um dos armazens do arsenal de marinha, para nelle serem guardados os objectos, inclusive a artilharia, pertencentes ao mesmo brigue, mas tambem para ser recolhida no deposito da fortaleza do Brum a polvora que se acha a cargo do supradito commandante.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames copias das actas do conselho administrativo datadas de 13 e 14 de outubro ultimo.

Dito.—Ao mesmo, remettendo a nota dos direitos e emolumentos que teem de pagar os cidadãos contemplados na mencionada nota, por terem sido nomeadas tenentes coroneis da guarda nacional desta provincia e majores os dous ultimos, e recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria das rendas internas seja recolhida a importancia de taes direitos e emolumentos.

Nota a que se refere o officio acima.

Tenente-coronel José Francisco de Arruda.		
	Direitos. . . .	80$000
	Sello.	$160
	Emolumentos. .	16$000
		96$160
Dito, João de Sa e Albuquerque.		
	Direitos. . . .	80$000
	Sello.	$160
	Emolumentos. .	16$000
		96$160
Dito, José de Moraes Gomes Ferreira.		
	Direitos. . . .	80$000
	Sello.	$160
	Emolumentos. .	16$000
		96$160
Major José Joaquim do Rego Barros.		
	Direitos. . . .	70$000
	Sello.	$160
	Emolumentos. .	14$000
		84$160
Dito, Braz Carneiro Leão.		
	Direitos. . . .	70$000
	Sello.	$160
	Emolumentos. .	14$000
		84$160

Communicou-se aos commandantes superiores do Cabo e Limoeiro.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o haver por despacho de 21 do corrente, deferido o requerimento em que João Arsenio Barbosa pedio que ficasse sem effeito a licença de 3 mezes que lhe foi concedida por outra portaria de 17 do mesmo mez.

Dito.—Ao mesmo, communicando que, por decretos de 6 do corrente, segundo constou de aviso do ministerio de fazenda de 13 do mesmo mez, foram nomeados Christovão Santiago de Oliveira e Francisco Ignacio de Medeiros para 4.º escripturarios da contadoria d'aquella thesouraria.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados João José dos Santos e Manoel Gonçalves da Silva, pertencentes o 1.º ao meio batalhão da Parahiba e o 2.º ao 8.º d' artilharia a pé—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao chefe de policia, para enviar com brevidade os mappas crimes e mais esclarecimentos de que tratam as circulares de 4 de novembro e 3 de dezembro de 1853, para serem transmittidos a repartição da justiça a tempo de estarem na mesma repartição em fins de fevereiro proximo vindouro, conforme se exigio na primeira parte do aviso que remette por copia.

Dito.—Ao juiz municipal da segunda vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir o andamento das rodas da terceira parte da quinta loteria, em favor das obras da matriz da Boa Vista, o qual deverá ter lugar amanhãa.

Dito.—A camara de Serinhahem, enviando para que tenham o conveniente destino, alguns tubos capillares e laminas com semente vaccinica.

Portaria.—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que forneça por emprestimo ao tenente coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, 50 granadeiras e outros tantos correames completos.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Trajano Victorino da Silva Junior, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$000 rs.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe foi conferida por aviso da repartição da marinha de 17 de outubro ultimo, resolve conceder licença a Andrade & Leal para mandarem cortar em mattas particulares, e conduzir para esta capital 50 duzias de paos de amarello e de secopira para serem empregados na construcção de um edificio com as acommodações proprias para a officina de caldeireiro e fundição de sinos, que teem os ditos Andrade & Leal nesta cidade, e por esta occasião recommenda as autoridades locaes que tenham o maior cuidado, á fim de que se não commettam abusos no corte e conducção dessa madeira. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro em 9 de novembro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito do civel da capital dessa provincia, consultou em officio de 27 de julho do corrente anno, se, a circular deste ministerio, datada de 16 de março do mesmo anno, declarando que dos despachos de pronuncia ou não pronuncia, proferidos pelos juizes municipaes, em casos de banca-rota, havia recurso ex-officio para os juizes de direito, na forma do art. 2 do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850, tambem comprehendia os actuaes juizes do civel, sendo que esta comprehensão lhe parece repugnante, porque os recursos se dão de autoridades inferiores para superiores, e os juizes de direito do civel e criminaes são de igual cathegoria.

S. M. o I., tendo ouvido ao conselheiro procurador da corôa acerca do objecto e a secção da justiça do conselho de estado, houve por bem, pela sua immediato e imperial resolução de 4 do corrente mez, tomado sobre consulta da mesma secção, decidir, que os recursos das pronuncias ou não pronuncias dos juizes de direito do civel nos casos de quebras, sejam interpostos para a relação do districto. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e para o fazer constar ao sobredito juiz de direito do civel dessa capital, em resposta ao seu officio.

Deos guarde á V. Exc.— *Jose Thomaz Nabuco de Araujo*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 24 de novembro de 1854.—*Figueiredo*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 177.

Uma divisão composta de duas brigadas acompanhará a procissão de *Corpus Christi*, na tarde do dia 26 do corrente.

A primeira brigada se comporá dos corpos da guarda nacional desta cidade, que segundo as ordens da presidencia tem de arrumar, e será commandada pelo Sr. official da mesma guarda que for mais graduado ou mais antigo.

A segunda brigada se formará dos batalhões 4º d'artilharia a pé, 2º e 10º de infantaria sob o commando do Sr. tenente coronel Manoel Rolemberg de Almeida.

A divisão estará formada em linha ás 3 e ½ horas da tarde do indicado dia no largo de palacio da presidencia, tocando a direita na coxia, e a esquerda na direcção da rua do Collegio. Nesta attitude o coronel commandante das armas interino passará em revista a divisão, e dará as suas ulteriores ordens.

A divisão irá municiada para executar as 3 descargas do estilo, e a fortaleza do Brum dará as duas salvas ao sahir e recolher da procissão.

São convidados os Srs. officiaes que não marcharem na linha para acompanharem a mesma procissão, e a esse fim deverão estar presentes na igreja matriz de Sant'Antonio, na hora acima indicada.

O piquete que tem de acompanhar a S. Jorge será fornecido pelo esquadrão de cavallaria de guarda nacional, e se postará para recebe-lo na igreja da Conceição dos militares.

Assignado, —*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Resposta da Austria a ultima nota da Prussia.

Despacho dirigido ao conde Esterhazy em Vienna.

Vienna 30 de setembro de 1854.

A conde Arnim communicou-me a copia do despacho junto, que contem a resposta de sua corte a nossas propostas de 14 deste mez. Submetti immediatamente esse despacho á consideração do imperador, nosso gracioso soberano, e he em execução de suas ordens que tenho a honra de dirigir a V. alteza as seguintes observações:

Primeiro que tudo tomamos a liberdade de rectificar em alguns pontos a maneira, segundo a qual foi comprehendido pelo gabinete prussiano o nosso despacho de 14 do corrente. Quanto mais sincero he o desejo de entender-nos completamente com a Prussia e com os outros governos allemães, tanto mais devemos insistir em que nossas declarações não sejam mal interpretadas. Não dissemos, nem podiamos dizê-lo, que a evacuação dos principados pelas tropas russas faria cessar todo o perigo de um conflicto entre os dous imperios: não dissemos isso, senão de um perigo inteiramente immediato.

Lembrando que a occupação dos principados pela Russia tinha sido a causa da guerra, e que as côrtes allemãas tinham declarado a continuação dessa occupação inconciliavel com os interesses da Austria e da Allemanha, estavamos bem longe de ver nessa evacuação a garantia desses grandes interesses. Pelo contrario, cremos que elles serão gravemente ameaçados em quanto a Russia não der garantias para o restabelecimento de uma paz segura e duradora.

Mencionamos o estreitamento do theatro da guerra como devendo ser uma das consequencias immediatas da evacuação dos principados. Tinhamos em vista o facto de ter a Russia retirado seu exercito da Valachia e da Moldavia, e o ser a Austria chamada a proteger esses paizes contra segunda invasão; mas não nos attribuimos o direito de excluir os principados do theatro das operações militares, e não estamos no caso de pretender tal direito. Tambem não exigimos que a Austria e a Prussia se abstivessem de propor directamente á Dieta o appropriarem-se os pontos de garantia determinados pela troca das notas de 8 de agosto. De nossa parte, consideramos esta proposta como sendo feita em virtude mesmo da communicação da nota do gabinete imperial do dito dia e não poderemos, ser completamente satisfeitos com as resoluções que a commissão da Dieta propozer a esta depois de ter examinado as peças, senão se ellas fizerem a confederação tomar a mesma posição relativamente ás quatro garantias que nós mesmos havemos tomado.

He somente para não deixar apparecer inutilmente, mesmo na forma, a differença da attitude da Austria e da Prussia que nos declaramos dispostos a renunciar propor formalmente que a Dieta se appropriasse os quatro pontos como o tinhamos já feito por occasião da communicação da troca das notas, e não esperar senão da iniciativa da Dieta a resolução desejada; se em fim declaramos que não somos obrigados a adoptar medidas activas para fazer que a Russia aceite os quatro pontos, essas declarações provam todavia do modo mais positivo que S. M. o imperador se tem reservado plena liberdade relativamente as suas resoluções ulteriores.

Partindo dos pontos que acabamos de indicar novamente, propozemos ao gabinete de Berlim submetter em commum a resposta da Russia á Dieta, a cujo conhecimento e exame essa peça não podia ser subtrahida sem ataque de sua dignidade, e propor ao mesmo tempo uma declaração segundo a qual toda a confederação fosse obrigada a repellir um ataque da Russia contra a Austria, ataque que poderia ter lugar em consequencia da occupação dos principados por nossas tropas, declaração esta que a Prussia já nos deu por si mesma. Não podemos por tanto deixar de lamentar sinceramente que o gabinete do rei opponha difficuldades para adherir a esta proposta.

A Prussia pede-nos novas explicações sobre o nosso despacho de 14 do corrente. O governo do rei crê que os interesses allemães não serão garantidos senão com a condição de que a occupação das tropas austriacas impeça que outros elementos se estabeleçam nos principados. Elle deseja esclarecimentos sobre a questão de saber se os principados serão igualmente fechados ás operações militares em consequencia da occupação austriaca; se por tanto a Russia não tiver que temer dahi um ataque proveniente de outras tropas que as austriacas, e indica que se a Russia repellir um tal ataque e se suas forças militares se acharem em contacto com as nossas, a Allemanha terá que pôr seus interesses particulares na balança ao lado do interesse geral que suscita a questão da participação em uma guerra europea.

A Prussia assegurou-nos o seu apoio de um modo geral no caso que não atacassemos a Russia. Não podemos portanto admittir que ella queira submetter essa promessa a uma restricção. Sabendo isso, não podemos deixar de fazer observar que o governo do rei conhece perfeitamente o estado das obrigações contrahidas entre as diversas potencias assim como a maneira pela qual nos temos expressado sobre nossa acção nos principados. Elle sabe que o tratado concluido entre a Porta e as potencias maritimas permitte a estas escolherem todos os pontos do territorio ottomano que lhes parecerem convenientes para as operações das tropas auxiliares, que por conseguinte a Porta, se mesmo ella tivesse querido excluir dos principados o seu proprio exercito do Danubio, não estava de nenhum modo em posição de transferir-nos um direito de occupação exclusiva, e que de nossa parte não pretendêmos tal direito. A este respeito podemos fazer valer conveniencias militares e politicas, podemos ter a intenção de poupar a esses paizes, já tão cruelmente maltratados, a renovação das desgraças da guerra e as prestações infinitas; podemos tambem ser attentos a não deixar-nos levar por simples acontecimentos militares a uma resolução que não emanasse de nossa livre vontade, mas a isso limita-se o nosso direito nos principados.

Como, ainda assim, o gabinete de Berlim voltou sobre este ponto, bem que já tenhamos feito conhecer a nossa opinião a este respeito no despacho de 14 do corrente, não podemos fazer outra cousa que exprimir a esta corte, com a franqueza que devemos a um alliado, que a Prussia não está em posição de declarar que os interesses allemães nos principados não serão garantidos senão com a condição de que a Austria occupe exclusivamente essas provincias.

Esta longe de nosso pensamento querer suscitar explicações sobre o passado: mas se o gabinete de Berlim consultar suas memorias, deverá reconhecer que a attitude que tomou na questão da occupação dos principados por nossas tropas não he propria para dar-lhe o direito de exprobrar-nos não serem os principados exclusivamente occupados por nós.

Se pois não vemos materia para ajuntar novos esclarecimentos aos nossos despachos anteriores, não achamos por outra parte, nas propostas de M. de Manteuffel nenhuma garantia para o bom exito de uma negociação a emprehender em commum pelas duas potencias em Frankfort.

O gabinete do rei, obrigado sempre para com as potencias europeas, a opoiar moralmente os quatro pontos em virtude de suas communicações de 6 deste mez, declara-se disposto, he verdade, a prestar seu apoio moral aos outros quatro pontos logo que se apresentar uma occasião de entabolar negociações sobre essas bases; mas o gabinete do rei renova ao mesmo tempo sua declaração de que tem objecções particulares a fazer a esses quatro pontos e exprime alem disso a duvida de que uma negociação que tivesse lugar junto da Dieta sobre este assumpto podesse ter um resultado pratico. Seguramente a corta da Prussia achará de toda equidade que de nossa parte não apresentemos em Frankfort senão propostas que sejam proprias a fazer concordar a posição de da confederação com a que temos tomado, e que consideremos todas as objecções contra os quatro pontos como inconciliaveis com a promessa que nos fez de dar um apoio moral a nossas exigencias.

Nestas circumstancias, não podemos deixar de compartilhar, bem que isso nos peze, a duvida da Prussia sobre a conveniencia de uma proposta a fazer em commum pelas duas potencias. Examinaremos pois se he melhor fazer submetter nossas propostas separadamente á Dieta pelo embaixador do imperador, e provocar uma decisão da Dieta, a qual nos permittirá medir nossas resoluções ulteriores, ou esperar que os governos da confederação achem interesse em renovar as deliberações sobre a questão que abala tão profundamente a Europa.

Todos os passos dados por S. M. o imperador, mostram que S. M. está profundamente convencido da importancia incalculavel deste fim, que na crise actual a Austria permanece ligada estreitamente á Prussia e á confederação germanica; mas não bastam os esforços da Austria para que se consiga este fim; cumpre ainda que os governos allemães achem-se dispostos para isso, e primeiro que todos, S. M. el-rei da Prussia, cujos sentimentos elevados e alta intelligencia offerecem a melhor garantia de resoluções saudaveis.

Vossa Alteza dará conhecimento do presente despacho a M. de Manteuffel; nós o communicamos ao mesmo tempo confidencialmente ás cortes allemães:

Aceite, etc. Buol

(*Journal des Débats.*)

Despacho confidencial dirigido pelo gabinete austriaco ao conde Esterhazy.

Vienna 30 de setembro.

Accrescentamos ao despacho precedente algumas observações sobre nossas relações com as potencias belligerantes: ha dous pontos principalmente sobre os quaes assentam mais ou menos explicitamente as exigencias do gabinete de Berlim.

Pensa-se que deveriamos fechar os principados a operações eventuaes dos Turcos e seus alliados contra a Russia e deseja-se que promettamos não atacar a Russia, se ella nos não atacar por si mesma; mas ambas estas exigencias são inconciliaveis com nossa posição. Não nos cremos com o direito de impedir as operações das potencias belligerantes nos principados e não podemos, em nenhum caso, renunciar ao direito de passar de nossa posição actual de espectativa armada á da participação na guerra.

Não insistiremos mais sobre este ultimo ponto. He evidente que não podemos esperar que obtenhamos dos esforços e combates de outrem a paz de que temos necessidade, e que não podemos tambem comprometter-nos a supportar por um tempo indefinido os pezados sacrificios que arrastra essa posição passiva. He somente sobre o primeiro ponto que julgamos dever fazer conhecer a V. Ex. com mais particularidade os nossos motivos.

Não podemos considerar-nos autorisados a occupar os principados em commum com a Turquia senão debaixo da condição de protege-la contra todo o ataque proveniente das tropas russas, e de não pôr obstaculos ás operações militares das potencias alliadas. Isso he o que resulta de nossa convenção com a Porta, e o que está em harmonia perfeita com o que temos sempre sustentado e exprimido, tanto contra a Russia, como contra outras potencias.

Quando exigimos a evacuação dos principados, estipulamos expressamente, que não se ligaria a ella nenhuma condição, cujo cumprimento estivesse fora dos limites de nosso poder. A Russia declarou-se disposta á evacuação, mas pedio-nos que a garantissemos contra a perseguição do inimigo e dos ataques ulteriores. Recusamos satisfazer esse pedido.

Foi então que a Russia declarou que se retirava por motivos puramente estrategicos, e previnio assim um conflicto que teria sido a consequencia da decisão que tinhamos tomado irrevogavelmente. Segue-se daqui que a Russia não nos entregou os principados; ella abandonou-os a sua sorte. Entramos nelles depois porque tinhamos para isso o consentimento da Turquia. Os Turcos entram porque seu plano de operações o exige: Francezes e Inglezes poderão entrar do mesmo modo, em virtude do tratado de alliança concluido com a Porta.

Temos, sim, o direito de estar nos principados, mas não temos de nenhum modo a faculdade de excluir delles pela força senão aos adversarios da Porta, e ainda menos a de prescrever de antemão ás potencias belligerantes em que fim militar teriam que entrar nesses paizes, Não poderiamos elevar tal pretenção sem provocar immediatamente justas objecções contra o nosso procedimento.

Não se póde negar que dessa relação nascem certas difficuldades; mas não se conseguirá vence-las senão com a condição de reconhecer, sem restricção, os limites de nosso direito, tanto pela via das negociações como pela das representações amigaveis. He só deste modo e no interesse proprio dos principados que podemos fazer com que se poupem a esses paizes, tanto quanto for possivel, as operações militares.

Segue-se daqui, alem disso, que pelo que respeita a validade do tratado de 20 de abril, não resultaria nenhuma differença para elle do facto de partir ou não um ataque, no qual não tivessemos parte, desses paizes contra a Russia. Não tendo o direito de impedir tal ataque, não he tambem tomar a offensiva o permitti-lo. He verdade sem duvida que a Russia repellindo esse ataque deverá parar no Pruth, se quizer evitar um conflicto com a Austria.

A Prussia e a Allemanha não poderão portanto excluir da promessa de seu apoio uma eventualidade de que nossa posição não nos dá o direito de prevenir, se em geral consideram nossa entrada nos principados como ordenada pelos interesses allemães.

V. Ex. he autorisado a fazer uso, se for necessario, deste despacho, para não deixar nenhuma duvida sobre nossa resolução de não apartar-nos da posição decidida que havemos tomado sobre os dous pontos em questão.

Receba, etc.—*Buol*. (*Presse.*)

Um conflicto da maior gravidade acaba de ter lugar na Dinamarca entre o poder legislativo e o poder executivo. A Dieta votou quasi unanimemente a primeira leitura de um projecto relativo á accusação do ministerio todo, e os negocios publicos em geral tomam todos os dias um caracter mais desagradavel.

A primeira causa desta grande perturbação deve ser procurada na diversidade de nacionalidades, que existem nos paizes reunidos debaixo do sceptro do rei de Dinamarca.

Estes paizes são: o reino de Dinamarca propriamento dito, o ducado de Schleswig e os ducados de Holstein e de Lanembourg. O dous ultimos, cuja reunião a corôa Dinamarca he muito recente, são allemães e fazem parte integrante da Confederação Germanica. O Schleswig, pelo contrario, está unido á Dinamarca desde o meiado do seculo onze; mas a natureza da união destes dous ducados nunca foi bem definida. Os reis de Dinamarca tem sustentado sempre que o Schleswig era encorporado á Dinamarca, ao passo que os povos de Schleswig, ainda que no correr dos seculos tenham adoptado os costumes e até em certo ponto a linguagem dinamarqueza, persistem sempre em pretender, que são allemães assim como seus visinhos do ducado de Holstein. Esta pretenção, repellida sempre energicamente pelo governo dinamarquez, se traduzio em 1848, como se ha de estar lembrado, em um movimento geral contra a Dinamarca, o qual apoiado logo pelas armas da Prussia, e sempre pelas sympathias da Allemanha, com a excepção apenas da Austria, se prolongou até 1850, época em que os Dinamarquezes se fizeram outra vez senhores do territorio do Schleswig, depois de o terem reconquistado pollegada a pollegada por prodigios de valor, que excitaram a admiração da Europa. Mas com isto não ganharam o que deveria ser o preço de sua victoria, isto he, a encorporação legal do Schleswig á Dinamarca; porque no tratado de paz concluido no mesmo entre a Dinamarca e muitos estados do norte da Allemanha, impozeram estes á Dinamarca a condição, de que o Schleswig conservaria suas antigas leis allemãas, teria uma Dieta especial, e seria administrado e governado por autoridades inteiramente distinctas das da Dinamarca.

Em 1848, emquanto o Schleswig, assim como o Helstein e o Lanembourg, estava ainda insurreccionado, e achava-se por conseguinte separado da Dinamarca, o rei Frederico, afim de recompensar a nação dinamarqueza por ter ficado fiel e dedicada á dynastia apezar do espirito de vertigem revolucionario, que se tinha derramado entre tantos povos da Europa, resolveu dar-lhe as liberdades publicas, de que se tinha mostrado digna. A Dinamarca não tinha então outra representação nacional, senão uma assembléa de estados sem voto deliberativo, e por conseguinte sem influencia real sobre os negocios publicos. O rei convocou uma assembléa constituinte composta de deputados eleitos pelo suffragio universal, e esta assembléa aopdtou, de accordo com o governo, uma constituição, que foi sanccionada e jurada por Frederico VII a 5 de junho de 1848; he esta a lei fundamental actual do reino de Dinamarca.

Esta carta, cuja redacção he devida a um veneravel e sabio prelado, o Sr. Monrad, bispo da diocese de Laaland e Falster, protegia todos os interesses legitimos e deixava á corôa toda a liberdade de acção desejavel.

Sob o regimen desta carta, os negocios publicos marcharam com satisfação geral; mas em 1850, desde o momento em que a insurreição acabou por ser vencida completamente, e a corôa tomou posse daquelles paizes, as cousas mudaram inteiramente: embaraços e difficuldades appareceram de todas partes.

Em um pequeno estado composto, como he a monarchia dinamarqueza, isto he, contendo paizes diversos, cada um dos quaes tem sua legislação e sua administração particulares, encontrava-se todavia muitas cousas, que são communs a todos, taes como o exercito, a marinha, a representação diplomatica, a policia, os correios, etc., etc. Estes serviços, ou pelo menos seus orçamentos, tendo sido depois da carta comprehendidos nas attribuições da Dieta do reino, começaram os tres ducados a queixar-se de que o parlamento de um paiz, que elles qualificavam de estrangeiro, se involvesse em seus negocios e dispozesse de seus recursos, e além disto, accusavam altamente o governo de parcialidade para o reino. O ministerio não cessou de fazer tentativas na Dieta, para que fizesse concessões a favor dos ducados, porém aquella assembléa recusou faze-lo e sustentou seus direitos.

Este estado de cousas, dando lugar a continuas indisposições, durou até janeiro de 1852, época em que o ministerio cançado da guerra, se retirou todo, e foi substituido pelo actual, o qual estreou com a publicação de um manifesto real, no qual S. M. dizia que se promulgaria uma constituição, tendo exclusivamente por objecto regular os negocios communs ás differentes partes da monarchia; mas que respeitaria ao mesmo tempo todos os direitos adquiridos, satisfaria ás reclamações justas, e deixaria intactas as liberdades consagradas pela carta da Dinamarca.

Este manifesto produzio um excellente effeito. O nosso ministerio achava um apoio cordeal na Dieta, e as populações viviam na melhor esperança, quando repentinamente a corôa promulgou a constituição geral de 26 de julho passado, a qual tinha sido preparada no mais profundo silencio.

Esta constituição destruia todas as illusões. Na Dinamarca vio-se com dor, que esta nova lei concentrava nas mãos do rei, e de um conselho, que elle instituia com o nome do *Conselho do reino*, todos os negocios relativos á monarchia inteira, categoria vaga e muito elastica, na qual podem commodamente ser englobados todos os interesses essenciaes de cada um dos quatro paizes, de modo que os direitos concedidos aos Dinamarquezes pela carta do reino se achavam em perigo.

Nos ducados tambem, a nova carta causou um vivo descontentamento, porque so lhes concedia no conselho do rei treze representantes eleitos por elles, isto he, a quarta parte do numero total de seus membros, que he fixado em cincoenta, dos quaes vinte finalmente são da nomeação do rei.

Logo depois, o rei convocou a Dieta actual da Dinamarca para lhe pedir seu consentimento ás restricções, que devia soffrer a lei fundamental do reino, afim de ser posta em harmonia com a constituição geral autorgada a 26 de julho passado. Deviam-se fazer novas eleições, e se fizeram com a maior tranquillidade, havendo apenas aqui e alli algumas reuniões preparatorias; mas todos os eleitores, definitivos, cujos nomes sahiram da urna, pertenciam á opposição a mais decidida. O deputados das duas camaras foram eleitos no mesmo sentido.

A Dieta, como se sabe, reunio-se a 2 de outubro. Logo em sua primeira sessão, seus actos foram systematicamente hostis ao ministerio. A segunda camara nomeou para presidente o Sr. bispo Monrad, que tinha redigido a carta; fez a leitura publica das munerosas petições, que lhe tinham sido dirigidas contra a constituição geral, como das que foram apresentadas ao rei para o mesmo objecto, eque S. M. por conselho do ministerio, tinha recusado receber; finalmente, como dissemos mais acima, ella adoptou um projecto tendo por fim accusar o ministerio.

O ministerio, do seu lado, mostrou-se pouco conciliador. Quando se tratou do projecto de o levarem perante o supremo tribunal do reino, elle deu a entender que a adopção desse projecto poderia ter por consequencia a prorogação e mesmo a dissolução da Dieta.

O ministro da fazenda, apresentando o projecto relativo ás restricções, que se deve fazer á carta, disse que o ministerio não se retiraria senão por uma ordem expressa do rei, palavras ao menos imprudentes porque procuram comprometter a pessoa do rei.

O ministerio declarou mais que modificar a carta seria tornar o governo impossivel á Dinamarca, porem se a camara conhecia modificações mais convenientes, e que tivessem o mesmo fim, que as propozesse.

Este desafio foi aceito pela camara, que tomou immediatamente a decisão de apresentar ao rei uma mensagem, na qual lhe submetteria as bases de uma constituição geral, que não violasse nenhuma das leis existentes.

Eis aqui o ponto em que se acha a crise da Dinamarca. Brevemente saberemos como ella terminou. Esperamos entretanto, que tenha um resultado pacifico.

(*Jornal des Debats.*)

Londres 21 de outubro.

Entre as condições que o gabinete da Prussia tem tentado impor ao da Austria, duas proposições merecem particular menção. A primeira era, que tendo a Austria occupado os principados, os fecharia contra as operações offensivas dos Turcos e dos seus alliados na fronteira russa; e a segunda, que a Austria prometteria não atacar a Russia em quanto a Russia não atacasse-a. A estes dous pontos, que são de consequencia essencial para os politicos geraes da Europa, a corte de Vienna dera a mais clara e positiva resposta n'um despacho confidencial ao conde Esterhazy, a qual transferimos para as nossas columnas de um jornal estraageiro. «Não nos consideramos autorisados, dizem os ministros austriacos, a impedir as operações das potencias belligerantes nos principados, e não podemos em caso algum renunciar o nosso pleno direito a passar da nossa presente posição de exercito expectante á de participador na guerra. *He evidente que não esperamos obter paz*, que he para nós uma necessidade, *por via dos esforços e proezas dos outros*, e que não nos podemos obrigar a supportar por um illimitado periodo de tempo os arduos sacrificios que esta situação passiva deve occasionar.» O resto do despacho austriaco merece um cuidadoso exame, por que determina de um modo clarissimo a posição que ella tem tomado nos principados em virtude do seu tratado com a Porta e de accordo com os outros belligerantes; mas o ponto a que dariamos mais particular attenção he a formal e explicita declaração da Austria, de que não pode esperar obter essa paz dos esforços dos outros, a qual he necessaria á sua existencia, e que não tolerará os sacrificios que a sua actual posição passiva exige della. He impossivel para ella estabelecer mais claramente que ella exige deve tambem ir para guerra, e que a sua presente posição armada, mas inerte he apenas menos oppressora e intoleravel do que a actual contenda em que mais cedo ou mais tarde deve tomar parte. São estas as proposições identicas que dirigimos em cem differentes formas durante os ultimos doze mezes ás potencias allemãas, e tal he a força irresistivel da verdade que ellas contem, que, a despeito na repugnancia de algumas e a dilação de outras, os receios dos timidos e as intrigas do partido russo na Allemanha, nutrimos a convicção de que afinal hão de triumphar. Em quanto estas questões são contestadas na obscura linguagem da diplomacia allemãa, ou nas tropegas conferencias da Dieta de Frankfort, são considerados pelo grosso da nação com a apathia e desconfiança filhas dessas calculadas discussões. Mas desde o momento em que as forças de uma grande potencia allemãa se acharem em campo, assim q' houver corrido sangue, que houver começado uma luta que involva a independencia ou a sugeição da Allemanha, não podemos pensar tão vilmente deste povo como crer que elle olharia com indifferença ou recusaria dar um tiro em favor de um confederado ou alliado. Se, com effeito tal for o caso— se a Prussir permittir que se repita com impunidade a politica do tratado de Basilea e a campanha de Austerlitz — então na verdade ella mereceria o ultimo

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO SETIMO.

«Monsieur, je tiens pour le becarre.
Vous savez que je m'y connais. Le
becarre me charme; hors du becarre
point de salut en harmonie.»
(Moliere. *O Siciliano.*)

Gastão seguio de perto o criado, e quando entrou no salão, Mr. de Saulieu veio ao seu encontro estendendo-lhe a mão com ar frio e embaraçado que contrastava na apparencia com as palavras que pronunciou:

— Permitta-me que lhe exprima todo o meu reconhecimento, disse elle; o senhor salvou-me mais do que a vida.

Gastão apertou-lhe a mão com toda a força que lhe deixara a ferida, e saudou a madama de Saulieu, que estava como na vespera junto da chaminé, e depois informou-se de sua saude.

A moça respondeu-lhe com embaraço e quasi constrangida que sentia-se boa, que não experimentava nenhuma consequencia má do accidente; mas esqueceu-se de fazer a Gastão a mesma pergunta. Foi Mr. de Saulieu quem encarregou-se disso.

— Espero, disse elle, com um accento friamente ceremonioso, que a ferida do senhor não terá gravidade?

— Nenhuma, senhor, respondeu Gastão, cujos olhos fitos na castellã pareciam observar-lhe as feições com inquietação.

Com effeito madama de Saulieu estava pallida, e o sorriso gracioso que na vespera vagava-lhe incessantemente sobre os labios sempre entreabertos, cedera o lugar a uma expressão quasi severa, senão triste e recatada.

— Que he isto? perguntou Gastão a si mesmo; minha presença nestes lugares será importuna?

E resolvendo certificar-se logo, tornou:

— Felizmente só tenho uma leve esfoladura no braço, e nada se oppõe a que depois de agradecer aos habitantes de Ostreval sua amavel hospitalidade, eu continue minha viagem para Seneuil.

— Pelo contrario, senhor, respondeu Mr. de Saulieu em tom sempre frio, ha um obstaculo insuperavel a uma partida tão prompta. Não posso consentir que o senhor se retire desta habitação no estado em que se acha, e meu dever obriga-me a rete-lo aqui ainda, mão grado seu.

Estas palavras foram pronunciadas em tom tão franco e absoluto que Gastão não sabia mais discernir bem em que disposições de espirito estava Mr. de Saulieu a seu respeito.

— Mas esperam-me em Seneuil, objectou elle ainda.

— Não o esperam mais, respondeu o castellão. Enviei esta madrugada um criado á condessa para informa-la do que tinha-se passado, e eis-aqui sua resposta.

Mr. de Saulieu tirou um bilhete da algibeira e mostrou-o a Gastão, accrescentando:

— Bem vê; ella mesma virá amanhãa passar aqui parte do dia. Se o senhor se achar melhor, irá á tarde com ella na carruagem, pois não o deixarei montar a cavallo, isso senão quizer ceder ás instancias de madama de Saulieu, e consentir em acabar a oitava em Ostreval. Esse negocio he entre ella e o senhor, e d'agora até amanhãa espero que terão tempo para concordarem.

Para tomar uma determinação, Gastão só esperava uma palavra de convite de madama de Saulieu. Voltou-se para ella na esperança de que essa palavra ia ser dita; mas a castellã ficou immovel, e seus labios permaneceram mudos.

Hei de partir, disse Gastão comsigo mesmo cheio de um secreto sentimento de despeito.

O criado veio annunciar que o almoço estava na mesa, justamente a proposito para tira-lo ao menos momentaneamente de uma posição difficil.

Madama de Saulieu não tinha perdido sómente sua jovialidade tão amavel e tão natural da vespera; mas parecia constrangida e incommodada. Nesse momento as palavras do medico e do criado voltaram ao espirito do mancebo, o qual pensou que elles podiam ter dito a verdade, e que a pobre moça passava uma vida de dor e de aborrecimento debaixo do jugo inflexivel de um tyranno.

O aspecto de Mr. de Saulieu era capaz de enraizar profundamente esta idéa no pensamento de Mr. de Chavilly. O castellão não era mais moço, e em Beauvais Gastão o tomára sem grande esforço de imaginação pelo pai de sua mulher. Toda a sua pessoa revelava distincção; mas uma distincção fria e circumspecta; suas palavras, bem como seus movimentos, pareciam calculados previamente, sendo o resultado de um plano longamente reflectido, e sabiamente combinado. Muitas vezes elle estava distrahido, preoccupado, e respondia mal ás perguntas que lhe eram feitas. Não era raro esquecer-se completamente da presença das pessoas que o rodeavam; então soltava as redeas ás suas reflexões eruditas, e abandonava-se á torrente de suas conjecturas archeologicas; aquelles que o não conheciam, tomavam-no por louco, e até muitos que o conheciam não queriam desaferrar-se dessa opinião. He verdade que nesses momentos de esquecimento Mr. de Saulieu tornava-se intratavel; ninguem devia interrompe-lo, pois aferrava-se ao interruptor, e não o deixava sem que lhe tivesse exposto completamente algum novo systema de classificação dos symbolos nas igrejas gothicas, ou feito uma longa e profunda dissertação sobre o emprego dos vegetaes nos ornamentos do seculo decimo. Nestas questões arduas Mr. de Saulieu era de primeira força, e logo que achava um ouvinte benevolo apressava-se a esgotar algum de seus themas favoritos. Se por acaso encontrava um contradictor versado como elle nas obscuridades da idade media, então travava-se uma verdadeira batalha, e se o adversario era aferrado como elle, o combate só terminava pelo esgotamento dos combatentes.

Devemos confessar que a sociedade de semelhante homem não era muito agradavel para uma mulher de dezenove annos.

Entretanto Gastão não podia ainda apreciar em toda a sua plenitude a posição de madama de Saulieu, pois só tinha visto o marido pelo lado mais amavel. Desde algum tempo elle vivia mais absorto do que nunca nos livros velhos e nos destroços de outra idade; desviado um momento de suas sabias occupações pela companhia de uma mulher moça, bella e jovial, havia tornado a engolfar-se em seus esgrimanços com novo ardor. A razão disto era ter-lhe chegado um rival a esse lugar, um rival terrivel, quasi igualmente sabio, zombeteiro, engenhoso, sceptico, um desses homens ferozes que immolam sem piedade seus adversarios com as settas aceiradas de sua ironia, um archeologo desapiedado que, contra o costume de seus collegas, em vez de reconstruir o passado pela hypothese, applicava todos os recursos de seu espirito em destruir as hypotheses dos outros, metter a ridiculo suas descobertas, e confundir seus systemas.

Esse rival chamava-se Rigaud, elle conhecia ha muito tempo a Mr. de Saulieu, e por sua instigação tinha comprado ultimamente uma quinta em uma aldeia vizinha, onde passava tres quartos do anno, divertindo-se em aformosea-la. Desde os primeiros tempos de sua chegada a Valois, suas relações com Mr. de Saulieu, unica pessoa que ahi conhecia, haviam sido muito assiduas, e a analogia de seus estudos tinha alimentado entre os dous vizinhos uma amisade nascida outr'ora em Paris.

Mr. Rigaud tinha deixado ao principio Mr. de Saulieu expor-lhe suas opiniões sobre a arte e symbolismo da media idade, tinha ouvido em silencio, limitando-se a suscitar as vezes uma objecção que reanimava o gaz demonstrativo e didactico do archeologo; mas quando conheceu a fundo as idéas do collega, tomou-o a parte e destruio-lhe de uma em uma todas as illusões. Mr. de Saulieu tinha escripto uma longa memoria sobre as torres quadradas de Valois, essa memoria obtivera o maior successo no congresso archeologico, e o autor se apressára a publica-la. Em dez paginas Mr. Rigaud demonstrou que as pretendidas torres quadradas não eram outra cousa senão velhos pombaes. Mr. de Saulieu tinha-se lançado sobre a classificação hyerarchica dos campanarios, afim de refazer sua reputação compromettida; porém não foi mais feliz. Seu trabalho publicado nos *Archivos historicos de Valois* foi aniquilado por Mr. Rigaud no *Diario de Compiegne*.

— Que! dizia-lhe Mr. de Saulieu, o senhor he meu amigo e ataca-me?

— Não o ataco, respondia Mr. Rigaud, ataco seu systema no interesse da sciencia.

— Mas ao menos não podia ter-me feito essas observações, quando li em sua presença a minha obra?

— E sem duvida apresentei-as; mas não foram sufficientes para convence-lo.

Então Mr. Rigaud recordava palavra por palavra as objecções que tivera o cuidado de apresentar ao autor pelo seu lado fraco, e as quaes este julgava ter refutado victoriosamente.

— Com effeito, dizia Mr. de Saulieu, lembro-me; mas suas criticas não me pareciam ter então o mesmo peso que tem agora.

Assim entretinha-se no meio das relações apparentemente mais cortezes e mesmo mais amigaveis uma guerra de morte, na qual até então Mr. de Saulieu tinha sido sempre batido.

Muito tempo senhor absoluto no dominio da sciencia mais de dez leguas ao redor, o archeologo de Ostreval padecia vivamente pelo estado de inferioridade em que o tinha posto ha alguns mezes seu novo vizinho. Este parecia tratar essas materias brincando, e fazia dellas uma distracção ao que chamava suas occupações de caça e de jardineiro.

Ainda moço amava o exercicio a cavallo, ao qual entregava-se apaixonadamente nas bellas ruas da floresta de Compiegne, explorando, para zombar e reduzir sua alta antiguidade a alguns meio seculos de existencia, as ruinas mais veneradas de seu illustre collega. Este, pelo contrario, trabalhava como um benedictino, levantando-se cedo e deitando-se tarde, quando chegava a alguma brilhante hypothese, a via logo minada pela critica viva e zombadora de seu rival e amigo.

Longe de o desanimarem, essas derrotas successivas inspiravam-lhe mais ardor e perseverança. Batido sobre as torres quadradas e sobre a hyerarchia dos campanarios, voltou-se para o terreno das armaduras; mas tratava com um homem que sabia de cór seu museo de artilharia. Mr. de Saulieu tinha-se applicado muito tempo a formar uma collecção de velhos moveis e utensilios domesticos; Mr. Rigaud encarregou-se de demonstrar-lhe que seus bahus eram de construcção moderna, e que seus utensilios sahiam pela mór parte da officina de algum tratante astucioso. Restavam preciosos objectos de arte comprados mui caros em differentes lugares de França e de outros paizes; Rigaud deu-lhe boas razões para crer que so possuia Hemligs contrafeitos, Albertos Durer de contrabando e Orcagna de phantasia.

— Pois bem! disse elle um dia que Mr. Rigaud pronunciou em sua presença uma palavra cruel contra uma miniatura da media idade comprada a peso de ouro, pois bem, não comprarei mais nada, não quero que entre em minha collecção um só objecto que eu mesmo não tenha descoberto.

Mandou logo fazer escavações em todas as ruinas da vizinhança, e todas as pedras que tinham o cunho da mão humana eram pelos seus cuidados e a sua vista conduzidas para o castello de Ostreval, onde entulharam as ultimas salas que restavam vasias. Tinha aproveitado para isso uma ausencia de seu rival, e mais de tres semanas foram empregadas em amontoar ruinas sobre ruinas, como dizia o doutor Martinho. Emfim Mr. Rigaud voltou da viagem, e a primeira visita que fez foi ao amigo.

— Bem, disse comsigo Mr. de Saulieu, desta vez vou causar-lhe uma bella sorpreza!

— Oh! disse-lhe Mr. Rigaud apenas o avistou, parece que o senhor fez preciosas descobertas durante minha ausencia?

— Ah! ah! disse o archeologo como homem modesto que está certo de possuir um thesouro.

— Espero que o senhor me mostrará tudo isso.

Mr. de Saulieu que não desejava outra cousa, conduzio o vizinho a uma grande sala de abobada, e mostrou-lhe uma parte de suas riquezas. Mr. Rigaud firmou a luneta no olho direito e passou em revista as pedras historicas do collega com a mesma seriedade que poderia tomar um visitador dos monumentos do estado.

— Ah! muito bem! disse ao primeiro passo. Eis um pedaço que tem valor, data ao menos do tempo de Luiz XIII.

— De Luiz XIII! exclamou Mr. de Saulieu.

— De Luiz XIII ou de Luiz XIV. Veja esta espiral, he a forma favorita do Renascimento degenerado.

— O senhor crê?

— E o senhor mesmo? Demais a escultura está tão completamente apagada que pode-se assignar-lhe a origem tanto no seculo decimo, como no decimo-setimo. E isto, que faz disto?

Mr. Rigaud mostrava uma especie de dorna feita de pedra de amolar e de forma quadrada.

— Oh! não vê que he uma bacia baptismal?

— Uma bacia baptismal? quem o prova?

— Sua forma.

— O senhor está certo disso? perguntou Mr. Rigaud pondo-se de braços cruzados diante do amigo com ar muito admirado.

— Sem duvida, replicou este; achei-a nas ruinas da abbadia de Longpont.

— De certo essa razão he excellente, e o senhor acaba de convencer-me. Tenho em casa a irmãa desta bacia...He absolutamente igual, e nem mesmo lhe falta este furo que o senhor aqui vê.

— Oh! he furo para deixar correr o excesso da agua.

— Pois bem na que tenho em casa ha um annel de ferro passado neste furo, e até o presente eu tinha julgado que fôra feita para dar de beber ao gado. Se quer, meu charo vizinho, lh'a enviarei para fazer companhia á sua bacia baptismal.

Mr. de Saulieu mordeu os beiços, e a revista continuou.

— Agora estamos na media idade, disse Mr. Rigaud parando pela terceira vez. Eis-aqui pedras que exhalam um perfume de alta antiguidade.

Mr. de Saulieu não cabia na pelle de contente, e disse:

— Sim, são fragmentos do seculo treze.

— Quero crê-lo, tornou Mr. Rigaud com sua seriedade comica; pois para nega-lo fôra mister ser da idade delles. Oh! o senhor póde com toda a segurança assignar-lhes uma origem no seculo treze; ninguem emprehenderá provar-lhe o contrario. Não tem mais nada para mostrar-me?

Mr. de Saulieu tinha reservado outra sala para as pedras que tinham vestigios de figuras.

— Se quer, passaremos a sala da estatuaria, disse elle com uma emphase gelada.

— Oh! oh! o senhor tem estatuas, meu vizinho! exclamou Rigaud. Irra! está casa he um museo completo.

As estatuas foram visitadas. Mr. de Saulieu estudava com inquietação o semblante do amigo; mas este permanecia impassivel, e não dizia uma palavra.

— Então? disse o archeologo cruzando os braços depois de terminado o passeio.

— Muito bem! respondeu Rigaud reproduzindo exactamente o gesto do collega.

— Que diz?

— Digo que o senhor teve razão, teve uma boa idéa.

Mr. de Saulieu procurava que genero de idéa podia ter tido.

— De que idéa o senhor falla?

— Sim, fez bem em seguir o meu conselho.

— Que conselho? insistio o archeologo.

— Essa he boa! o conselho que tantas vezes lhe tenho dado de edificar junto de sua torre velha uma casa commoda.

— Uma casa commoda! disse o archeologo com indignação; destruir o caracter desta velha torre, pôr uma mão sacrilega sobre este monumento!

— Não sei se sua mão seria sacrilega por edificar uma casa habitavel e supprir as pedras que faltam em sua torre velha.

— O senhor he um Vandalo, meu charo vizinho, já lh'o disse e lh'o repito. Emquanto eu viver, nenhum pedreiro porá os pés neste precioso edificio.

— E um destes dias elle lhe cahirá sobre a cabeça.

— Deixe-o. Elle viverá mais do que o senhor e eu; porém ainda que elle tenha de cahir, como o senhor diz, ao menos não me verão commetter um acto de vandalismo.

Mr. de Saulieu era um subscriptor fiel dos *Annaes archeologicos*, e tinha aprendido nesse periodico erudito que todo aquelle que põe uma pedra nova em um edificio da media idade, he um Vandalo digno de ser ferido de anathema por toda a archeologia. Mr. de Saulieu cria cegamente no dogma das ruinas permanentes.

Mr. Rigaud ia replicar, e já seu sorriso annunciava uma fina ironia; mas Mr. de Saulieu não deu-lhe o tempo de exprimi-la.

— Sei previamente tudo que o senhor póde dizer-me a este respeito; mas estou resolvido a não transigir com meus principios. Convém que ao menos dê o exemplo, eu que prego por toda a parte o respeito dos monumentos historicos.

— Perdoe-me, tornou Mr. Rigaud, eu julgava que o senhor tinha emfim comprehendido a necessidade de supprir as pedras que faltam, e tinha reunido estas para esse effeito.

A este gracejo Mr. de Saulieu pensou perder a serenidade que nunca o abandonava; mas limitou-se a fechar methodicamente a porta de seu museo, e respondendo com um accento de imperceptivel irritação:

— Decididamente, senhor, nada póde achar graça a seus olhos. Brevemente me dirá tambem que o castello de Ostreval he indigno de ser conservado, e que convém destrui-lo para edificar no lugar uma casa moderna.

— Não chegarei a tanto; esta torre he pittoresca, enfeita o lugar e merece que a deixem subsistir. Além de que he assás curiosa por si mesma. As torres do seculo quatorze tornam-se raras em França.

— Assim o creio, e as do seculo doze mais raras ainda.

— Sem duvida; mas como esta pertence ao seculo quatorze...

— O senhor quer dizer ao seculo doze.

— Não, ao seculo quatorze.

— Engana-se, meu charo vizinho, Ostreval data do seculo doze. Tenho os titulos e muitas outras provas irrecusaveis.

— A fundação do castello póde ser; mas a construcção que temos a vista assevero-lhe que não remonta além do seculo quatorze.

— E eu assevero-lhe o contrario.

— Eia, fallemos de boa fé, os perfis destes cordões, o talhe destes modilhões que formam a architrave não pertencem ao seculo quatorze? Só a existencia destes *machicoulis* (1) bastaria para demonstra-lo. O senhor o sabe tanto como eu, meu charo amigo.

— Quem lhe falla desses perfis, desses *machicoulis*, desses cordões, desses modilhões, meu charo Rigaud? Fallo-lhe da construcção destas torres, destes muros. Tudo isto he do seculo doze. Os seculos seguintes fizeram algumas modificações; mas a base he do seculo doze, e hei de prova-lo.

— Nos fundamentos talvez, o que nada provaria.

— Não se afflija, hei de demonstrar-lhe que tenho razão, e quando o senhor vir minha grande obra....

— Então prepara uma grande obra, meu charo vizinho, perguntou Mr. Rigaud sorrindo, uma obra sobre as torres redondas desta vez?

— Sim, senhor, respondeu friamente Mr. de Saulieu, sobre as torres redondas, e em particular sobre a de Ostreval. Veremos se o senhor acha ainda em que morder.

— Para que falla em morder, meu charo vizinho? eis uma expressão impropria; a critica polida não morde, seus dentes assemelham-se aos do leão enamorado. E além disto as torres redondas são mais difficeis de ser atacadas, e resistem melhor ao ariete.

— Bem, bem, disse Mr. de Saulien comsigo, quando estiver terminada minha grande obra, veremos se elle zombará ainda. Esta conversação tivera lugar dous mezes pouco mais ou menos antes da época em que começa nossa narração. Dahi em diante Mr. de Saulieu redobrára de ardor em seus trabalhos e pesquizas, tornára-se mais frio e mais distrahido que nunca a ponto que sua saude se alterara um momento. Para restabelecer-se elle fôra com a mulher passar quinze dias em Dieppe, sendo na occasião que voltara dessa cidade que se achára em Beauvais no mesmo hotel que Mr. de Chavilly. Elle não o tinha visto, e por conseguinte não o podera reconhecer. Assim quando Gastão entrou no salão o rosto do mancebo apparecia-lhe pela primeira vez. Teria sido bem natural que madama de Saulieu fallasse ao marido desse encontro fortuito, e assentava mesmo em seu caracter simples e franco fazê-lo. Porque occultou ella esse incidente? Gastão tambem não fallou nisso, e sem seu conhecimento, houve por assim dizer um segredo entre madama de Saulieu e Mr. de Chavilly.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 270.

(1) Galerias estabelecidas na parte superior das fortificações antigas, e nas quaes são praticadas abertas por onde se vê e defende immediatamente o pé das obras.

castigo que pode ser infligido a um soberano e a uma nação.

O effeito destas declarações da Austria, a ingente probabilidade de um rompimento entre aquelle imperio e a Russia, os importantes resultados que se devem seguir, ou a Allemanha adhira á sua neutralidade ou recorra as armas, tudo tende a suscitar em um breve periodo politico questões da maior magnitude e importancia do que as que presentemente tem agitado o Oriente e chamado a intervenção das potencias occidentaes. He quasi impossivel que a guerra arrebente em uma escala mais ampla, que a triplice alliança das cortes septentrionaes seja dissolvida depois de uma duração não interrompida de 40 annos, e que a Europa central se torne outra vez a scena da guerra, sem que origine consequencias e successos muito mais momentosos do que aquelles em que esta turbação da paz da Europa teve a sua origem. Até o presente os tratados que subsistem entre a Russia e a Porta tem sido aniquilados, e os compromissos parciaes que existiam em a Russia e a Inglaterra, ou a França e a Russia, se acham por consequencia interrompidos ; mas o grande edificio de te internacional levantado pelo congresso de Vienna subsiste substancialmente inabalavel, não tem apparecido questão alguma territorial, e se a Russia houvesse aceitado os termos que lhe foram propostos em agosto, a paz teria sido restaurada sem mudança alguma material no equilibrio do poder na Europa. Mas como esta contestação continua, não se pode suppor que os seus resultados serão promptamente tratados, por que desde o momento em que a Russia cessar de ser o alliado mais proximo e mais unido da Austria e da Prussia, mesmo quanto á identificação da sua politica, ella se torna o mais perigoso vizinho e o mais formidavel inimigo de ambas. Tomemos um exemplo, — mas um exemplo da maior significação. A divisão da Polonia foi realisada por uma conspiração das tres potencias septentrionaes, e a respectiva subjecção tem sido perpetuada pelo commum interesse dellas. A medida foi proposta por Frederico da Prussia ; foi enthusiasticamente adoptada por Catharina ; foi aceita com reluctancia por Maria Thereza, a qual escreveu pelo seu proprio punho á margem do rascunho do tratado de divisão quando lhe fora apresentado, as seguintes memoraveis palavras, — « *Placet*, por que homens tão eminentes e tão illustrados assim o quizeram ; mas depois que eu morrer, verá o povo o que acontecerá deste desprezo para aquillo que até hoje tem sido santo e justo. » Os acontecimentos subsequentes tem mostrado mui plenamente a justiça prophetica de semelhante observação.

No congresso de Vienna as pretensões manifestadas por Alexandre acerca da annexação do ducado de Varsovia e do absoluto dominio da Polonia foram taes, que a Austria entrou em um tratado secreto com a França e a Inglaterra a 6 de janeiro de 1815, principalmente dirigido contra os perigos com que ella era ameaçada naquella parte; Alexandre depois concordou separar a corôa da Polonia da corôa da Russia, e estabelecer uma monarchia constitucional com distinctas instituições polacas em Varsovia; mas a revolução de 1831 deu a Nicoláo um pretexto para derribar estas barreiras illusorias, e emcorporar as provincias polacas ao imperio russo. Esta mudança foi a mais grave invasão que tenha sido feita pela vontade arbitraria de um soberano no grande ajuste de 1815 ; e, posto que só a França e a Inglaterra protestassem contra semelhante acto de aggressão, nos fundamentos de justiça e de boa fé foi sobre a Austria que recahiram as consequencias da medida. Em a nota do principe de Metternich de 21 de fevereiro de 1819 á commissão das Cinco Potencias, declarou que a restauração de um governo polaco independente teria satisfeito inteiramente os desejos do imperador da Austria, que não hesitaria fazer os maiores sacrificios para conseguir este objecto ; e accrescentou que a Polonia nos dias da sua liberdade e independencia nunca tinha sido inimiga ou rival da Austria, e que a policia da Austria sempre tinha sido amigavel áquelle paiz até as divisões de 1772 e 1797, as quaes foi levada acceder por a circumstancias independentes da vontade dos soberanos da Austria. Estas considerações podem ser menos applicaveis á actualidade, mas merecem ser conservadasna lembrança.

Não tentaremos acompanhar esses escriptores que, em Paris ou em outros lugares, entretem os seus leitores com especulações acerca da restauração de nacionalidades decahidas, ou com largas innovações territoriaes no mappa da Europa. A situação real da Europa he demasiada critica, os problemas reaes que temos diante de nós são demasiado intrincados, para admissão desses floreios, que antecipam n'um pamphleto a obra de um congresso, e realisam por uma pennada os resultados de uma guerra feliz. Mas, desde que temos chegado ao momento em que a Austria declara que não pode esperar obter essa paz que lhe he necessaria pelos esforços dos outros, e que não pode indefinidamente prolongar a sua presente situação de expectativa armada ; desde que, tambem, ella recusa positivamente dar á Prussia uma promessa de não atacar a Russia em quanto ella não for atacada pela Russia ; e desde que estas declarações não tem sido feitas somente em segredo, mas são instantemente publicadas ao mundo e conhecidas da propria Russia, o modo e a occasião por que as hostilidades comecem, seja cedo ou seja daqui a alguns mezes, he antes uma questão estrategica do que politica. O governo austriaco se tem esforçado na sua correspondencia com a Russia e com os outros estado allemães para circumscrever a questão que ja se acha em conclusão, dentro dos quatro pontos da nota de 8 de agosto. Mas a extrema circumspecção com que o gabinete de Vienna tem procedido, mostra que está mui ao alcance dos immensos resultados que pendem da sua decisão. O systema de allianças do imperador no estabelecimento do presente reinado, a principal posição na Allemanha que a Prussia tem sacrificado as suas predilecções russas, e a escolha entre a parte positiva e negativa na futura solução destas questões importantes, agora tudo depende da resolução que a Austria mostrar. A sua linguagem he tudo quanto se pode desejar, e ja se vai rapidamente aproximando o tempo em que essa linguagem deve ser acompanhada por medidas energicas ou vil e desgraçadamente abandonada.

(*Times.*)

INTERIOR.

LIMITES ENTRE AS PROVINCIAS DE SANTA CATHARINA E PARANA'.

Razão em que se fundou o presidente da provincia de S. Paulo para denegar-se á reclamação que em 1844 lhe fizera o presidente da provincia de Santa Catharina, sobre o inculcado direito que esta provincia tem ao campo de Palmas da comarca de Coritiba, hoje provincia do Paraná.

Sendo-me incumbido pelo ministerio dos negocios estrangeiros em 1844 o exame de memorias, documentos e registros que por ventura fossem encontrados no antigo archivo da secretaria do governo desta provincia, e bem servissem para a commissão que se me commettêra por aquella repartição, que a esse tempo entabolava ajustes diplomaticos com o governo da Republica do Paraguay, aproveitei-me do ensejo para tomar o possivel conhecimento das épocas em que foram descobertos os sertões que ficam a oeste da provincia, e formavam parte da antiga comarca de Corityba, hoje convertida em provincia do Paraná, e porque modo se praticára essa importantissima empreza. Era então que se fazia reviver as antigas aspirações da provincia de Santa Catharina, de chamar-se á posse do campo de Palmas, na supposição vaga de ser um accessorio do municipio de Lages, que n'outro tempo fizera parte da provincia de S. Paulo ; e o presidente desta provincia, que não queria pôr si só decidir uma questão que, encarada por todas as faces, todos os corollarios eram em sentido negativo á provincia reclamante, solicitou minha opinião a respeito, e só pela circumstancia de me haver dado a investigações do territorio de que fazia parte o mencionado campo de Palmas ; e sobre o parecer que dei formulou o presidente de S. Paulo a resposta que lhe fóra suggerida pelo de Santa Catharina, transcrevendo quasi integralmente os topicos que mais se prestavam a fundamentar a sua não acquiescencia á transacção proposta.

Não obstante o que, reincide-se por parte da provincia de Santa Catharina em que se lhe faça valer essa pretendida cessão de territorio, e se procura que o corpo legislativo a legitime a seu favor contra o bom e primordial direito da provincia de S. Paulo, que o transmittio *de juro e herdade* a do Paraná : e para que não seja este desconhecido, dei meu assentimento a que se publique a minha opinião a respeito, sobrepondo assim o espirito de justiça tal qual o concebi a sentimentos de gratidão, que me acompanham por essa provincia que algum tempo administrei.

S. Paulo, 21 de julho de 1854,—*Machado de Oliveira.*

« Inferirei em poucas palavras, mas com fidelidade, o que nos registros antigos da secretaria deste governo deparei ácerca da questão sobre a qual se me consulta, não tomando sobre mim outra alguma responsabilidade moral que não seja a que me possa caber como expositor sem grandes commentarios de factos que se acham consignados no archivo da mesma secretaria.

« O habitos fragueiros dos Paulistas, adquiridos por uma longa serie de annos, e que por tantas vezes foram postos á prova; sua energia e prestança, suas tendencias e espontaneidade para se atirarem a lances e emprezas descommunaes; e sobre tudo as tradições dos seus maiores, esses amestrados lidadores das matas, a quem coube o descobrimento das longinquas e vastas regiões em que hoje estão assentes as provincias de Minas Geraes, Goyaz, Mato-Grosso, Santa Catharina, S. Pedro e Espirito Santo; tudo isto induzio ao primeiro capitão-general que teve esta provincia, o morgado de Matheus, para em 1767 commetter a esses homens audazes e destemidos a exploração e reconhecimento dos escabrosos sertões do Tibagy, das extensas matas e sertões de Guarapuava, e de todo esse territorio distendido das margens septentrionaes do Goyoeim ou os affluente orientaes do Uruguay até ao Iguassú, e em que se comprehende o campo de Palmas ; e para realisar este grande pensamento achou o atilado governador a Bruno da Costa, capitão Silveira, tenente-general Candido Xavier, Martins Barros, e outros não menos esforçados sertanistas, que souberam corresponder á confiança nelles depositada, dando boa conta das arduas emprezas a que se arrojaram, como se vê desses antigos registros, que servem como de padrão de gloria attestando os feitos desses homens, que, tendo por herança de seus antepassados o animo de devassar os sertões affrontando os maiores perigos, delles não herdaram, todavia e por bem da humanidade, esse espirito de desmedida ambição, que os pungira a tão horriveis animosidades, a tamanhos attentados contra a raça aborigene, que habitava pacifica e descuidosa as solidões das matas.

« Dados assim os primeiros passos para o descobrimento desse extenso territorio, promovido pelo animo civilisador e perseverante daquelle capitão general, que tivera a fortuna de deparar com homens que, segundo o seu genio, comprehenderam sua missão ; cada um destes apresentou o cumprimento do que lhe fôra ordenado, narrando dia por dia a historia do succedido na parte que lhe coube daquella importantissima empreza até leva-la ao cabo : o que tudo se acha expendido no citado registro antigo da secretaria da presidencia.

« He para notar, e nisto se pode fundar um dos argumentos para sustentar a inexequibilidade da reclamação do campo de Palmas, feito a este governo pela da provincia de Santa Catharina, que o descobrimento do municipio de Lages, a que se pretende annexar esse campo, fôra feito muito antes que se praticasse a do territorio entre o Goyoeim e o Iguassu, em que está encravado o mencionado campo ; e que a esse municipio foram designados limites pelo ouvidor Raphael Pires Pardinho, rectificados ao depois pelo seu successor Manoel José de Faria, sem que dentro delles, e especialmente nos determinados a norte, se comprehendesse o campo de Palmas, que demora a esse rumo em relação áquelle municipio. Essa designação de limites he de authenticidade official ; existe nesta secretaria, e he provavel que seja encontrada naquella provincia.

« Ora, bem conhecido e demarcado o territorio, que hoje forma o municipio de Lages, e informado o governador de S. Paulo que de seu povoamento podiam resultar communs beneficios quer á provincia que governava, quer á de S. Pedro e de Santa Catharina, que lhe eram confinantes a sul e a leste, em officio datado a 16 de agosto de 1766 preveniu ao governador do Rio Grande, o coronel José Custodio de Sá e Faria, que, firme naquella deliberação (a de povoar os campos de Lages) destinara para isso o Paulista Antonio Correia Pinto, a quem tinha *nomeado capitão-mór regente do novo povoado*. Se pois o territorio entre o Goyoeim e Iguassu, de que faz parte o campo de Palmas, fora descoberto depois de 1767, porque nesse anno entrára nelle a bandeira incumbida de o explorar, e já precedentemente se havia effectuado o descobrimento do de Lages, tanto assim que em 1766 o governador de S. Paulo avisára ao do Rio Grande, que já tratava do seu povoamento, como he que se allega que o campo de Palmas era parte integrante desse territorio antes que este fosse annexo á provincia de Santa Catharina, e nesse presupposto se reincide em reclamar sua acquisição ?

« Com essa allegação vem de envolta a que mais inverosimil he de que, para bem se reconhecer direito da provincia reclamante sobre o campo de Palmas, nada mais seria de mister do que recorrer aos mappas geographicos que representam esta parte do Brasil, decujo simples exame conhecer-se-hia á primeira vista o fundamento que subsiste para que ella tenha a posse desse campo. Invocar, pois, sobre questões de nossos limites a autoridade desses mappas, que nenhum ha que seja exacto que se não resinta da ausencia de trabalhos geodesicos, que represente o paiz senão por analogia ou conjecturas, imperfeitos reconhecimentos e noticias vagas, he fazer intervir desde logo o principio negativo na solução da questão proposta.

« Insubsistente he tambem a allegação de que para firmar o direito da provincia reclamante ha tradições e boatos que se derivam de antigos moradores do districto ; porque a esses boatos facil he associar-se a idéa bem comezinha de haver ahi o quer que seja de interesses privados, que em casos desta natureza algumas vezes prepõe-se a ligitimidade da causa ; e tradições que se não baseam em factos que se apresentem escoimados do vago e do incerto, não podem, como se sabe, constituir direito inconcusso.

« Demonstra-se agora a especialidade do descobrimento do campo de Palmas, cuja existencia só se presumia por inferencias que se tiravam das precedentes explorações do territorio de que faz parte esse campo, e por noticias provindas de alguns indios catechumenos do aldeamento de Guarapuava, que pertenceram a tribus que alli habitavam.

« Ao começar-se aquelle aldeamento, quando os indios daquellas mattas convenceram-se emfim que havia o proposito de chama-los á civilisação e á catechese, soube o commandante da expedição destinada a esse serviço, o tenente coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal, que não mui distante daquelle lugar havia um campo espaçoso, sem que ainda então se pudesse determinar ao certo sua posição, dizendo-se apenas que demorava a sul de Guarapuava, entreposta ás duas localidades uma matta de mais de tres leguas, que dava asylo unicamente a hordas selvagens, e atravessada de leste a oeste pelo rio Iguassu, que ainda era totalmente desconhecido.

« Do anno de 1814 em diante mandou o commandante da expedição alguns sertanistas, afim de abrir atravez delle uma vereda que communicasse por aquelle lado esta provincia com as missões da de S. Pedro ; e só em 1819 he que se pode levar ao cabo esta tentativa, tomando-a a si Atanagildo Pinto Martins, que levou por guia das mattas ao indio Jongong, catechumeno do aldeamento ; e esse guia, por temor de algum encontro com as hordas selvagens, evitou quanto lhe foi possivel entranhar-se muito pela matta que fica a sul de Guarapuava, inclinando a sua direcção para o oriente; e esta precaução deu aos sertanistas o conhecimento especial do campo de Palmas, com o qual depararam, podendo apenas ser atravessado sem maior exame, visto que deviam proseguir naquella tentativa, que nesse anno a realisaram surgindo nos campos da Vaccaria do Sul. »

« Decorridos 16 annos depois do primeiro conhecimento que se tomou do campo de Palmas, como acima fica exposto, foi este de novo visto e percorrido pelo major José de Andrada Pereira, que em 1836 se lançára ás matas de Guarapuava, em procura do capitão José de Sá Souto Maior, que se dizia achar-se em poder de uma das hordas selvagens daquelles sertões : e como isso acontecesse quando voltava elle da malograda empreza que o levou as matas, sobrou-lhe tempo para reconhecer menos vagamente a situação e qualidade do campo.

« Pelas indicações dadas pelo referido major Andrada sobre esse campo póde facilmente dirigir-se para alli o indio Miguel com seis companheiros, todos do aldeamento de Guarapuava ; e aquelle, depois de percorre-lo de novo, e examinar todas as suas localidades, marcou o ponto de partida que lhe pareceu mais directo para o aldeamento, entrou por elle na mata, e surgio em Guarapuava em menos tempo do que gastara o precedente explorador.

« Com as novas informações que se obteve do campo de Palmas, alguns dos moradores da povoação que já se havia formado em Guarapuava, pondo á sua frente José Ferreira dos Santos, partiram para alli munidos dos principaes meios para estabelecerem fazendas de criar ; mas, como ao mesmo tempo outro grupo de homens, que tomara por seu commandante a Pedro de Siqueira Cortes, se encaminhasse para aquelle campo por vereda diversa da que tomara a gente de Ferreira, e com o mesmo intuito de alli se afazendar, do encontro das duas bandeiras, a quem moviam identicas pretenções, suscitou-se acre desintelligencia sobre a precedencia da occupação do campo, a que por sem duvida seguir-se-hiam graves conflictos, se a prudencia de Ferreira não sonseguisse aplacar os animos, e chama-los a um accordo ; procedendo-se ao depois a uma partilha por igual daquelle campo, e tomando cada um individuo dos dous grupos conta da que lhe coube por essa distribuição.

« Já em 1839 se viam alli levantados os primeiros estabelecimentos ruraes ; e hoje existem naquelle campo 37 fazendas de criar, pertencentes a Paulistas, com uma ou talvez duas excepções, as quaes contém para cima de 36,000 animaes vaccuns e cavallares ; e para segurança e progredir o povoamento a assembléa legislativa provincial creou pela lei de 16 de março de 1837 uma companhia de municipaes permanentes, erigio-se alli uma povoação que he hoje capella-curada com as autoridades que correspondem a esse predicamento, e que por sua posição deve necessariamente augmentar-se e prosperar em pouco tempo.

« Antes que termine este pequeno trabalho, vem a pello lembrar que, achando-se não bem discriminados ou duvidosos, e alguns mesmos tomados discricionariamente, os limites entre esta provincia e a de Santa Catharina, na parte que separam a villa do Principe, deste lado, e a de Lages, daquelle, embora houvesse a designação official pela autoridade do ouvidor Pardinho, como acima se diz, na qual mesmo se observa alguma cousa de vago e incerto, como he, além do mais, indicar-se como linha divisoria o ribeirão do campo da Estiva, cujo nome he hoje desconhecido naquellas paragens, podendo-se inferir da posição que se lhe determinou que talvez seja uma das ramificações que o Uruguay-mirim ou Goyoeim tem mais ao oriente, cumpre que em assumptos desta natureza haja toda a clareza e especificação, afim de evitar questões que, como a que faz o objecto deste escripto, podem ter consequencias desagradaveis e desharmonisar povos limitrophes contra os verdadeiros interesses interprovinciaes.

« Assim, pois, conviria, a bem das duas provincias, que, estabelecendo-se divisas naturaes e permanentes, se reproduzisse a de limitação entre ellas, correndo a linha divisoria do ponto de intercepção da Serra geral com a serra do Espigão, que no parallelo austral de entre 26 e 27, e na direcção geral de leste a oeste estende-se desse ponto para o occidente até as margens do Chapuó, que desemboca no Uruguay-mirim, e do Chopim que vai dar ao Iguassú, e da serra do Espigão passasse a linha para a maior origem do ribeirão Timbó que mais se aproximar a esta serra.

« Este ribeirao, que, a principio, correndo como a serra de leste a oeste, entre a esquerda desta e a direita da cordilheira do Campo-Alto, deslina ao depois para sudoeste, e vai lançar-se ao Uruguay-mirim na sua margem direita.

« Esta nova designação de limites tem, a mais do que fica dito, a vantagem de não pôr estorvos ao trajecto da vereda, já bem frequentada, que indo de través aos campos de Guarapuava e Palmas, communica esta provincia com as Missões da de S. Pedro pelo districto da villa do Principe.

« O ribeirão Canoinhas, que até agora *e nominalmente* (1) se ha considerado como linha confinante entre os municipios do Principe e de Lages, não deve mais continuar a ter esta qualificação, que reciprocamente foi adoptada por estes municipios ao tempo que ambos faziamo parte desta provincia ; porquanto, não tendo sua origem na Serra geral, mas sim em uns varzedos que ficam a bem distancia dessa cordilheira, sua corrente he por vezes estagnada por ser de pouco cabedal, e em lugar de continuar a correr na direcção primitiva (de este a oeste,) para ir desaguar no Uruguay-mirim, como por muito tempo se suppoz, inclina-se de repente para norte, e vai confundir-se com o rio Negro abaixo do registro deste nome ; e tanto mais que, ao reconhecer-se que a sua foz não era no Uruguay-mirim, deixou de ser considerado, não absolutamente como divisa entre as duas provincias, e da mesma maneira que como tal se qualificou.

« Eis ahi expendida a minha opinião sobre a questão em que fui consultado.

« S. Paulo, 10 de setembro de 1844.—*Machado de Oliveira.* »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

(1) *Nominalmente*, porque só he divisa convencional entre os municipios do Principe e de Lages, sem que ahi houvesse intervenção da autoridade competente.

CONJECTURAS SOBRE A INFLUENCIA DAS VIAS DE COMMUNICAÇÃO APERFEIÇOADAS.

V.

Creação da industria manufactureira.

A agricultura he a primeira das industrias, he a rainha das artes. He della que dependem todas as outras, he ella quem fornece o alimento a todo o genero humano, e quem dá a materia prima para quasi todas as mais industrias. Sem a agricultura o mundo perderia em poucos annos a sua civilisação, e a sociedade teria de barbarisar-se. Os homens largariam as suas habitações, abandonariam as cidades, e se embrenhariam pelas mattas em busca dos fructos das arvores ou dos animaes que povoam as florestas. Comquanto tão util, a agricultura depende todavia das mais artes : as machinas de que ella se serve, os intrumentos proprios da roteação, da lavoura, desde a tesoura com que ella toza a lã da ovelha até o arado com que fende a terra, são fornecidos pelas outras industrias. Um paiz pois bem organisado deve ter uma lavoura sábia e e uma industria diligente. Não he somente a nutrição a unica condição do homem na sociedade : nós carecemos de resguardar nosso corpo, de construir habitações, e de trabalharmos os productos selvagens da natureza para os apropriarmos ao nosso uso.

Um paiz puramente industrial póde a cada passo ser ameaçado do flagello da fome, e um outro puramente agricola póde ver morrer seus filhos de calor ou frio, e sujeitos a toda sorte de privações e contrariedades. A penna, a tinta, o papel, os vidros das vidraças, os tecidos de algodão e lã, emfim todos os artefactos da industria são-nos tão indispensaveis como o pão, que nos vigora as forças. Dizer-se pois que se póde passar sem industria he um paradoxo tão revoltante como o assegurar-se que a agricultura he inutil. Um paiz que só pratica a agricultura expõe-se a todas as consequencias desastrosas de uma eventualidade possivel, uma guerra ou um bloqueio : enfraquece-se, pondo-se a merce da preponderancia maritima de qualquer potencia que o queira molestar impedindo por qualquer modo a entrada dos productos industriaes nos seus portos e no seu territorio. A sabedoria das nações modernas e a sua esclarecida politica tem feito hoje realisar-se a existencia dos progressos simultaneos da agricultura e da industria. A Inglaterra, que he o paiz o mais manufactureiro do globo, possue a agricultura a mais adiantada ; a França, a Belgica, a Allemanha e a Russia acompanham-na nessa illustrada e previdente vereda. Os Estados-Unidos da America do Norte, cuja agricultura merece serios cuidados do governo e dos particulares, inundam hoje o mundo com os productos de sua industria manufactureira. O Brasil no entanto, descuidado, parece tornar-se inteiramente alheio ao exemplo dessas grandes nações, e seguir uma marcha opposta. A industria entre nós ainda não surgio, e nem ao menos despontou no horizonte das cousas possiveis. O unico ponto do imperio onde a industria tem como tentado erguer-se, he o litoral. Ahi importa ella em geral a materia prima do estrangeiro, que a par dessa traz a manufacturada, vindo concorrer no mercado com os productos da nacional. Sem machinas aperfeiçoadas, sem operarios amestrados, sem o conhecimento das subdivisões do trabalho, não pode esta exibir os artefactos pelo preço da estrangeira, onde a par de todas aquellas vantagens os salarios são muito mais modicos. A industria arrasta então uma existencia de languidez, e acaba sempre por sucumbir na concurrencia e luta com o estrangeiro.

Tal industria não nos convém ; a dependencia do estrangeiro, de que nos devemos querer emancipar, subsiste ; em vez do artefacto, carecemos de sua materia prima. Aquella que nos parece convir he a que possa ser mantida e fornecida por productos naturaes do nosso solo, e nelle elaborados. Assim a par de commodos, de supprimentos internos para occorrer as nossas necessidades, offerece ella a vantagem de tirarmos partido de grandes riquezas dos tres reinos da natureza, que se acham espalhadas por todo o territorio do nosso paiz. O ferro, os metaes de toda a sorte, os mineraes crystalisaveis, a polpa de muitos fructos, a lãa, e a pelle de muitos animaes, que hoje pouco valem, podiam ser aproveitados e transformados em uteis preciosidades.

Sabemos que as maiores riquezas do nosso solo se acham situadas no interior do paiz, a algumas leguas do mar. Para a industria do littoral havelas, seria hoje preciso fazer grandes despezas com a sua conducção até o ponto onde tem ella os seus estabelecimentos, despezas que fariam nullificar as vantagens do preço das producções indigenas. Então a concurrencia estrangeira mataria e industria nacional ; ou se fortes imposições prohibissem a entrada dos productos daquellas para poder ser esta mantida, os consumidores deixariam de comprar os productos nacionaes, substituindo-os pelo uso de outros ; facto de que alias se tem dado mais de um exemplo. Por quanto, a primeira condição da industria não he a satisfação de um necessidade, he o alcance de seus productos á massa dos consumidores. Vemos todos os dias prosperarem industrias que nem são nem uteis nem necessarias, mas que podem proporcionar as mais modicas fortunas, a posse de seus trabalhos : no entanto que outras de reconhecida vantagem e necessidade definham, porque poucos podem aproveitar-se della pela excessiva carestia dos seus artefactos. Quer importada a materia prima, quer conduzida do interior, não póde todavia manter-se a industria nacional. O unico alvitre que poderiamos tentar era estabelecer ella os seus arraiaes no centro das localidades productoras das substancias sobre que trabalhasse ; porém o inconveniente não era removido : em vez de ser encarecida a materia prima, era a manufacturada que tinha de ir procurar consumidores no littoral e nos pontos remotos ; e se se cingisse ao consumo dos povos circumvizinhos, tal industria seria mesquinha, sobre tudo no centro do paiz, onde a população está tão dispersada.

Os beneficios de que nos dotaria a industria não se limitam aos que indicamos ; ella concorreria mesmo para melhorar a agricultura, a quem ensinaria o uso vantajoso que esta póde fazer das machinas, do methodo e economia do trabalho. Ella promoveria as sciencias, e daria impulso aos estudos, que sem o estimulo de uma applicação immediata não procede ás investigações pertinazes : he a esta necessidade que a physica, a chimica, a mechanica, navegação e a engenharia devem o progresso que hoje as distingue das mais sciencias que tem alias tirado partido de suas descobertas. A industria põe em contribuição todas as profissões, todas as capacidades, e estabelece uma louvavel actividade no espirito do homem ; e a concurrencia elemento do seu aperfeiçoamento, incute uma emulação vantajosa aos interesses dos emprehendedores e consumidores.

Não zombemos, pois, da industria ; respeitemo-la, animemo-la. Reconhecidas as vantagens da industria, he todavia duro que estejamos condemnados a não vê-la nem ao menos nascer. O remedio porém he facil ; o meio esta indicado ; he o transporte que a embaraça, que a priva de prosperar e engrandecer ; façamos baixar o preço do transporte, que um dos seus primeiros resultados e effeitos será a creação da industria manufactureira. No momento em que a materia prima puder chegar ao littoral por um preço modico, ou que as manufacturas possam assim procurar os mercados consumidores, a industria surgirá de chofre. Talvez hajam incredulos que nos objectem que a industria estrangeira irá ainda assim concorrer com ella, porque as vantagens que a esta provirão da baixa do transporte tambem aproveitarão áquella. A isso responderemos o seguinte : — A industria tem tres grandes verbas de despeza : o local onde se estabelece, as machinas para os diversos misteres, e a materia prima que consome : o terreno entre nós vale em geral, e em identicas circumstancias, muito menos que nos paizes donde ordinariamente importamos ; as machinas podem por nós ser compradas das respectivas officinas pelo mesmo preço por que as paga o estrangeiro, em quanto as não fazemos no paiz ; a materia prima no nosso solo fertilissimo abunda muito mais que em qualquer outro paiz, onde ella ou existe ou he importada mesmo do nosso paiz.

O nosso algodão vai do Maranhão para a Europa, e volta de lá fiado ou tecido. Por isso não descobrimos por ora circumstancia que nos faça receiar a concurrencia. O salario, o preço da mão d'obra he a espada de Damocles, que muita gente vê suspensa sobre a industria ; quanto a nós não nos intimida. Seja a industria prudente, córte as cidades maritimas e exportadoras, onde o dinheiro rola, e onde tudo he caro, desde o pão até a carne que alimenta o operario, estabeleça-se no interior, nessas regiões amenas, onde a terra produz quasi espontaneamente o que se lhe pede, e onde os trabalhos do lavrador são tão generosamente retribuidos, que o salario não lhes fará damno. Porque o operario, destinado por sua condição a viver do pão quotidiano, tendo quanto baste para satisfazer ás primeiras necessidades, não exige mais. Força he confessa-lo, a industria não convida os capitaes com o mesmo engodo que as outras operações do commercio. Ha um pavor da industria que em toda a parte tem servido de estorvo ao seu desenvolvimento. Todavia diremos que quando o estudo das conveniencias e das probabilidades de lucro tem precedido a taes emprezas, os capitaes ahi empregados tem obtido successos estrondosos e verdadeiros triumphos.

Essencialmente timida, a industria precisa do apoio do governo e de sua decidida cooperação. O governo, que he o mais opulento dos consumidores, a favorecerá desde que consumir os seus productos, e der assim o exemplo de um justo patriotismo e dedicação aos interesses manufactureiros, onde se acharão compromettidos os de tantas profissões, tantas intelligencias, tantos braços, os do paiz e sua nacionalidade.

Uma circumstancia virá favorecer á industria, e aliás a colonisação, de que talvez um dia nos occuparemos, he a emigração das classes operarias que hoje infelizes e superabundantes na Europa percebem ahi um tão modico salario, que não lhes chega nem para matar a fome, cobrir-lhes a nudez, e proporcionar-lhes um alvergue onde pernoitem. Até hoje as classes agricolas tem sido unicamente convidadas a emigrar ; nós, carecendo de pessoal e de industria, acharemos todas essas vantagens reunidas na emigração das classes manufactureiras.

Temos percorrido um terreno escabroso, e discutido questões do mais vital interesse para o paiz : fizemo-lo com boa fé e sem pretenções. As idéas que apresentamos tem de ser julgadas ; pedimos indulgencia para quem as trouxe ao juizo do publico.

L. P. L. V.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

Dia 24.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As dez horas e tres quartos da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 23 juizes de facto.

O Sr. presidente do tribunal dispensou da sessão a bem do serviço publico os Srs. jurados seguintes :

João Athanazio Botelho, juiz de paz em exercicio.
João Xavier Carneiro da Cunha, administrador do consulado geral.
Dr. Jeronymo Villa de Castro Tavares, lente da faculdade de direito.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, lente do collegio das artes.
José Xavier Faustino Ramos, amanuense da secretaria de policia.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, official da secretaria da presidencia.
Dr. José dos Santos Muniz de Oliveira, foi dispensado da presente sessão por ja haver servido na primeira deste anno.

Foi dispensado da multa em quanto durar o seu impedimento, o Sr. Dr. Joaquim Francisco Duarte.

Foi dispensado da sessão por estar pronunciado o Sr. José Affonso dos Santos Bastos.

Foi dispensado da sessão o Sr. João Baptista de Souza Lemos por estar impedido de comparecer.

Foram multados em 20$ rs., os jurados seguintes:

Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.
Dr. João Pedro Maduro da Fonceca.
José Joaquim de Almeida Lopes.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Ignacio Francisco da Silva.
José Fernandes da Cruz.
José Caetano Vieira de Souza.
Manoel Rodrigues do Passo.
José Paulino de Almeida Catanho.
João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco Joaquim Machado Freire.
João Baptista de Souza Lemos.
Manoel Joaquim Mauricio Vanderley.
Manoel Ignacio de Jesus.
José Maria de Albuquerque Lacerda.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
João Ribeiro Pontes.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Manoel Caetano de Medeiros.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.

Foram sorteados da urna suplementar para completar o numero de 48 os 25 Srs. jurados seguintes :

Antonio Gonçalves Ferreira.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Firmino José Rodrigues Ferreira.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Feliciano José Gomes.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Hypolito Caciano de Albuquerque Maranhão.
Cypriano Luiz da Paz.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro
João Henriques da Silva Junior.
General José Ignacio de Abreu e Lima.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. João Maria Seve.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
José Filippe Nery da Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
Gustavo José do Rego.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
José Bento da Costa.
Luiz Antonio Vieira.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
José Egidio Ferreira.

A sessão foi adiada para as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente.

Povoação de S. Lourenço 24 de novembro.

Principiei a minha ultima carta nestes termos : « Julgue qual não foi a minha gloria vendo minha primeira producção estampada em seu tão acreditado *Diario*; » e agora vejo-me forçado a accrescentar: Julgue qual não foi o meu desprazer, por ver o pouco apreço que deu Vmc. a minha segunda missiva, não querendo contempla-la nas columnas das suas tão judiciosas correspondencias, dando-lhe um destino mui diverso qual o de publica-la no artigo correspondencias, e não no de carta particular, como he o caracter que lhe tenho dado, e Vmc. aceitado. Desejaria antes que, visto Vmc. não querer dar-lhe o seu verdadeiro lugar, por achar talvez que pela sua má redacção não o merecesse, considerasse-a antes como extraviada, como bem disse o seu correspondente da Parahiba na sua carta de 7 de outubro, e esperasse outra, e mais outra até que achasse uma digna de tal honra, e se nunca achasse nunca mais publicasse ou aproveitasse o sentido d'ella, e lhe desse outra redacção. Confesso-lhe que lutei bastante comigo mesmo se deveria ou não continuar a massar-lhe com as minhas garatujas, pois na realidade muito offendido ficou o meu amor proprio; mas no entanto resolvi-me ainda a fazer-lhe esta, envitando todos os esforços para merecer a honra da primeira, e com a, ou não, publicação, resolver o que me aprouver. Releve esse passageiro agastamento pois não deve ignorar o que se soffre quando se he offendido no seu fraco; bem vio Vmc. como Byron se queixou de um magistrado, por se haver esquecido do seu titulo de par de França, e Morgagni por não haverem precedido o seu nome pelo tratamento de illustrissimo; seria uma louca pretenção querer equiparar-me nem mesmo com as suas sombras, mas he para Vmc. ver que nós damos o nosso cavacozinho com essas ninharias. Não se zangue com o seu caboclo velho por esse cavaco que lhe dá, pois não será por elle que se quebrantem as nossas relações.

Fiz essa pequeno preambulo, e agora acabo com a penna na mão sem saber como continue; he bem feito que isso me succeda, para não me metter no que está além das minhas forças, se ainda houvesse por aqui esses objectos que dão tanta materia aos seus correspondentes como sejam camaras municipaes, fiscaes, promotores, juizes municipaes, e de direito ainda assim poderia ir alinhavando esta e outras; mas aqui com a proximidade da capital, e que nada disso temos, só quem queira phantasiar ou entrar em digressões poeticas, para o que não me presto, nem convém a Vmc.

Em falta de materia dir-lhe-hei alguma cousinha sobre a Russia. Muito nos tem occupado essa questão, e he tal a sofreguidão com que lemos os ns. do seu *Diario* quando chegam noticias da Europa relativas á guerra, que julgo mui limitado o numero das pessoas que mais ou menos não tomam parte nesse negocio, e acredito que a maioria dos homens estigmatisa a politica russa, e os que o não fazem, he porque são inimigos da Inglaterra e não da causa. Pode-se provar essa antipathia com o regosijo que divisamos na população com a noticia vinda pelo *Great Western* da tomada de Sebastopol pelas forças alliadas; assim como foi acreditado por toda a Europa esse *canard á lá tartare*, tambem por momentos o cremos até a hora de termos suas correspondencias de Paris. Não quero metter-me a analysar essa guerra, por reconhecer minha insufficiencia, e não ser dado a nós esmerilhar esse negocio ; deixemos aos Buols, Hasfelds, Manteuffels, Drouyns, e Palmerstons, que são mais interessados, e entremos em materia.

Militamos n'um mare magnum em quanto a limites de freguezias ; diversas autoridades tem entrado em duvidas com as freguezias limitrophes sobre negocios de suas jurisdicções, e levado ao conhecimento de diversos presidentes para resolver, porém elles, vigarios, camaras municipaes nada sabem dizer a respeito, porque na realidade não consta que haja algum trabalho topographico deste municipio, nem mesmo de todos os mais desta provincia. Está para ser publicada uma estatistica feita pelo Dr. Figueira de Mello, que a não soffrer uma tal modificação nessa parte, continuaremos nas mesmas duvidas ; pois tive occasião de vê-la, e achei-a muito imperfeita, servirá apenas para quem quizer por ella fazer um estudo mais exacto, por ser feita pelas divisões antigas. Lamento estarmos nesse estado, pois he a razão, porque quasi todos os annos vivem as nossas assembléas nesse jogo de restaurações, divisões para aqui, partes para acolá, tudo por não terem cabal conhecimento das localidades. A lei provincial n. 336, que restaura a freguezia da Luz, em compensação dos prejuizos causados a esta, concedeu-lhe uma lingua de terra do municipio de Igarassú ; estou persuadido que se os nossos deputados conhecessem esse terreno, não consentiriam nessa passagem, he muito mais penoso aos moradores curarem-se aqui, do que em Igarassú, pois ficando na sua maior extenção que he em Itapiré de 6 a 7 leguas, de Igarassú distam 3, já vê como he palpavel a injustiça ; não temos remedio senão continuarmos nesse estado de cousas até que nos botem para Nazareth ou mesmo para Pajeú de Flores. O nosso respeitavel vigario ja está empossado na parte relativa á sua igreja, falta-nos crear-se um districto de paz e de subdelegado, pois não he possivel que exerçam nesses lugares os actuaes, pela sua longitude, e por consequencia impossibilidade de bem servirem, assim como dar nova organisação á guarda nacional.

Temos de agradecer ao nosso digno subdelegado a acertada demissão do inspector Monte-Caseros, mas ao tempo que lhe damos esses agradecimentos, lembramo-nos que mais o demoveu as reiteradas reclamações da população, que o nosso pedido, mas como pedimos em nome della, por ella he que o fazemos. Ha muito que temos noticias desse Victor de Caseros, por notar ser elle o Cabrion do seu habil correspondente de Páo d'Alho, e como os máos homens não devem encontrar guarida, vou tambem pondo á calva os seus feitos.

Podemos dizer que ja moem todos os engenhos deste abençoado torrão, e alguns ja estão com boa parte de suas safras tiradas. Ainda este anno continúa o fabrico de assucar pelo mesmo systema, não consta que senhor de engenho algum, se aproveitasse dos estudos colhidos na Europa e nas Antilhas pelo Dr. Bulcão ou Brandão, e o Carson, que Vmc. o anno passado publicou em seu *Diario* ; um só não quiz ainda experimentar purgar o assucar com o mesmo assucar, para desprezar-se o barro, que dá tão mao cheiro, e tem o risco de, por mais que se tenha cuidado, introduzir-se alguma areia, furar por onde vazará algum assucar de envolta com o mel ; nem mesmo introduzir as machinas centrifugas, ja tão provadas suas vantagens.

O nosso incansavel vigario aguarda-nos uma boa festa ao padroeiro da freguezia no dia 31 de dezembro, e tem implorado a caridade dos fieis, para levar a effeito com alguma pompa, e espera do espirito religioso delles, o ajudem a realisar o que se não tem podido ha uns poucos de annos.

Felizmente nunca temos occasião de mencionar esses feitos, que ja nos horrorisa ler em seu *Diario* ; a segurança publica e de propriedade continuam inalteraveis por estes lares, outro tanto não direi da segurança dos animaes cavallares : uma ou outra vez apparece um dos agentes dessa sociedade Sereno, e deixa um pobre pai de familia carpindo a miseria, pois lhe tiram o elemento da sua subsistencia. A saude publica nos he tambem propicia. Tem havido ultimamente seus aguaceiros, que nos tem refrigerado, pois já se ia tornando sensivel os ardores do Sr. Apollo. Hoje o que mais nos vexa he a carestia dos generos de primeira necessidade.

Nada mais me occorre a dizer-lhe desta terra, e tudo quanto tenho dito he devido aos meus esforços e fracos recursos, pois os meus Ciceronis estão amuados, já se furtam a communicar-me alguma cousinha, receiando-se aconteça o que succedeu a um delles : por isso eu paro aqui, até que o tempo me forneça combustivel paro outra ; desejando-lhe venturas, e livre dos gatunos que lhe deixem intactas as algibeiras para a festa.

O Tineu.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 24 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela delegacia do 1.º districto deste termo, o pardo Angelo Francisco de Souza, para averiguações policiaes, e a portugueza Marianna Augusta, por terem sido encontrados em sua casa objectos furtados ; pela subdelegacia da freguezia do Recife, a parda Alexandrina Maria da Conceição, por desobediencia, e um marujo inglez a requisição do respectivo consul ; pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Romualdo Joaquim Correia de Brito, por insultos, e Amaro de Souza Barbosa, por ebrio; pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, a preta Rosa Maria, sem declaração do motivo.

Por officio desta data participou-me o delegado do primeiro districto deste termo, que hontem foram encontrados enterrados em casa da portugueza acima indicada Marianna Augusta, que morava com João Pintor, diversas obras de ouro, a qual confessara have-las comprado ao preto Ignacio, escravo de Frederico Chaves.

Igualmente participou-me que foram encontrados em poder do pardo tambem acima indicado Angelo Francisco de Souza, seis relogios pertencentes ao roubo feito ao relojoeiro Chapront.

Deus guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 24 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

THEATRO DE S. ISABEL.

Na noite de 23 tivemos a primeira representação do drama em 5 actos—Jenny—em beneficio da actriz Maria Leopoldina.

Thiago Meunier, velho carpinteiro, tinha tres filhos : Jenny, Pedro e Magdalena. Jenny he uma e uma rapariga de uma formosura notavel, de moralidade singular, de costumes austeros, e bordava admiravelmente. Thiago, além da idade avançada, vivia acabrunhado pela pobreza e enfermidades ; de sorte que o seu officio pouco lhe dava para satisfação das suas necessidades e da familia. Entretanto, coadjuvado pelos esforços das duas filhas e do filho, passava uma vida um pouco suave. Mas, infelizmente estes recursos lhe iam faltando cada vez mais, e em consequencia do sorteamento que se procedia para o exercito, ficou privado dos trabalhos de Pedro, o qual tirou um numero que lhe foi adverso.

Todas as vezes que Jenny ia levar obras a casa dos freguezes não deixava de reparar que certo individuo a observava com interesse particular. Este individuo chamava-se Mauricio. Um dia Jenny encontra-se com Mauricio na casa paterna. Este dirige-lhe galanteios apaixonados, faz-lhe promessas seductoras, e descreve-lhe um futuro brilhante, no caso da rapariga acceder a sua illicita paixão; mas ella com toda a dignidade despreza as propostas e repelle asperamente o homem que pretendia manchar a sua honestidade. Mauricio sahe, mas na occasião de retirar-se deixa sobre a mesa um bilhete contendo o seu enderesso.

As indigencias da familia se tornaram crueis ; já não tinham o que comer, nem com que pagar o aluguer das casas. Além disto, o pai se achava ameaçado pela justiça, em consequencia de alguns creditos que havia abonado a diversos amigos, no tempo da sua mediocre prosperidade. Nesta conjunctura era forçoso algum sacrificio para que a familia pudesse continuar a viver. Jenny lembra-se dos offerecimentos de Mauricio, e dirige-se a sua casa. Este aproveita-se do ensejo e realisa os projectos. No entanto, a familia de Thiago continua a soffrer ainda maiores privações, e além disto os effeitos da deshonra da filha. Como de ordinario acontece, Mauricio se foi aborrecendo da amisade de sua amante. Por outro lado os seus negocios se iam arruinando por causa de revezes commerciaes e das enormes despezas que era obrigado a fazer. Os credores de Thiago, não querendo esperar mais, trataram de executa-lo. Pedro ao ver a estreiteza em que se achava o pai, e sabendo da opulencia que cercava a irmãa, calca aos pés os deveres da honra, e dirige-se a casa de Jenny, expõe-lhe a situação critica e desesperada em que se achava o pobre pai e pedio-lhe alguma cousa, afim de evitar que o velho Thiago fosse preso.

Com effeito, Jenny vivia coberta de esplendida riqueza, mas tudo eram apparencias e simulações para sustentar a reputação passada : não possuia nada, porque tudo quanto tinha, se a sorte fosse adversa a Mauricio, passaria para as mãos de seus credores, segundo elle havia convencionado com ella. Assim Jenny se vio obrigada a tornar-se surda as exigencias de Pedro, e disse-lhe que não lhe podia dar cousa alguma, porque não possuia nada ; e o irmão retirou-se. Entra Mauricio, e ella declara-lhe instantemente que precisava da quantia de mil francos, e Mauricio lh'os entregou. Ella procura Simão velho porteiro da casa paterna, e por intermedio deste faz chegar a dita somma as mãos do pai, pedindo a Simão que de maneira alguma revelasse a fonte donde havia tirado o dinheiro. Além desta dadiva ella fez outras muitas a familia, pelo mesmo intermedio, o que de alguma sorte suavisou-lhe os incommodos.

Mauricio, em consequencia de uma nova paixão que tinha por uma herdeira rica, pouco se importava com Jenny. Um dia confessou-lhe que ja não a amava, que seu máo estado de fortuna não lhe permittia cumprir a palavra que lhe havia dado em outra época e por isso pretendia casar-se com a tal herdeira, o que fazia não só por amor, como tambem por causa dos immensos favores que devia ao pai da menina, o qual o havia salvado da miseria que o aguardava. Pelo que dava tempo a Jenny para reflectir, e pedia-lhe que o mais breve possivel lhe desse a decisão final.

Jenny vendo-se neste estado de abandono, e não querendo causar infortunio ao unico homem a quem amava, dirigio-se a casa do pai, tencionando pedir-lhe perdão das faltas que commettera. Mas inexoravel pai não attende as supplicas e lança fóra de casa a filha amaldiçoada. Jenny volta para casa, diz a Mauricio que a sua resolução estava tomada, e que não podia deixar de casar-se com elle. Avista disso, Mauricio sem hesitar da-lhe o sim, mas assevera-lhe ao mesmo tempo que se casaria, mas que ao sahir da igreja havia de abandona-la para sempre. O casamento se effectua. Jenny apresenta-se ao pai e a familia, implora o perdão e diz-lhe que estava casada, mas infelizmente quasi viuva, porque o seu marido a tinha abandonado ao sahir do templo, segundo um ajuste previo entre elles, o pai e toda familia receberam-na nos braços, e nesta occasião apresenta-se Mauricio, e jura-lhe viver eternamente com ella.

A acção do drama se passa no seculo actual. He um desses quadros da vida intima que constituem um dos episodios mais tragicos da civilisação moderna. He o duello de morte entre os sentimentos mais nobres do coração humano e as sugestões da opulencia e grandesa, no qual triumpha o crime, e sucumbe a mais pura virtude. A verosemelhança, a naturalidade das situações dramaticas, a felicidade das perpecias, rasoavel desenlace do drama : todas estas qualidades exigidas pela arte foram severamente respeitadas.

A execução da peça foi uma das mais regulares a que temos assestido durante actual empresa. Todos os actores que nella tomaram parte enterpretaram convenientemente as exigencias das respectivas personagens e satisfiseram os desejos de espectadores.

A Sra. Maria Leopoldina encarnou-se em Jenny, e a creação manifestou-se perfeita. Esteve enteressante de ternura no primeiro acto, brilhante de graça e seducção no segundo, encantadora de fengimento e afagos no terceiro, abatida e orgulhosa no quarto, resignada e feliz no quinto. Foi mais uma noite em que novas palmas se vieram reunir a corôa immortal que cinge a fronte da artista brasileira.

Mauricio encontrou um interpetre fiel e severo no Sr. Reis. Este actor tem se penetrado a tal ponto das regras d'arte que se sempre as respeitar como tem feito, certamente ha de ser uma das glorias de nosso theatro ; e temos para nós que as nossas palavras propheticas não hão de ser desmentidas.

Simão he uma creação compativel com as forças e o talento do Sr. Costa. Incontestavelmente Simão concorreu em boa parte para o bom exito da solemnidade dramatica. Estamos persuadidos que o Sr. Costa ha de sempre conquistar simpatias todas as vezes que não quizer forçar o seu talento.

Temos observado que quando o Sr. Senna se encarrega de partes que estão de accordo com as suas forças, elle captiva a attenção dos espectadores, e colhe os louvores que são devidos aos seus esforços e por isso o velho valetudinario Thiago encontrou um fiel interpetre.

A creação de Pedro foi escrupulosamente comprehendida pelo Sr. Bezerra. O soldado honesto e orgulhoso appareceu com a mesma identidade de carcter em todos os movimentos do drama ; e o Sr. Bezerra esforçou-se para mostrar que he capaz de receber conselhos e desempenhar com perfeição os papeis de que se emcarrega, e que estão de harmonia com seu talento.

Magdalena he uma creação de terceira ordem assim como Rosa, mas todavia foram desempenhadas com felicidade, aprimeira pela Sra. Orsat e a segunda pela Sra. Amalia.

O Constante.

CORRESPONDENCIAS.

Abocanhado como tenho sido, com o maior desabrimento e frenezi pelo correspondente do Limoeiro, não me he possivel prescindir, Srs. Redactores, de pedir-vos a publicidade das seguintes linhas ; não para responder as diatribes, embustes, nojentas e rancorosas imputações do despeitado ponteiro do Pedro Gato, porque a tanto não devo eu descer, mas para fazer ver ao publico, que na época de hoje o magistrado que não se vende, que não prevarica e que sabe a todos os respeitos portar-se com dignidade, moralidade, independencia e integridade, he tudo o que se pode imaginar de ruim e de pernicioso !... e por tanto não he de estranhar que eu como juiz, que tenho querido seguir a espinhosa mas honrosa, vereda desses magistrados, tenha sido tão venenosa e enraivecidamente mordido pelo dente da intriga e da calumnia !... mas nem por isso deixarei de proseguir na marcha, que com independencia e integridade tenho encetado !... e olharei sempre com desdem para todos esses tiros da perfidia e aleivosia como para as avançadas de uma matilha de gozos os mais despreziveis !...

No entanto peço a todos os homens imparciaes e sensatos, a toda a população sizuda, proba, circumspecta, e verdadadeira da comarca do Limoeiro, que apresentem ao publico um só facto meu, que desabone o meu caracter e a minha dignidade de magistrado !...

Peço ainda a todos os que não forem da conluiada dos meus rencorosos e despeitados desaffectos, ou mesmo a algum desses menos perfido e insidioso, que me contestem de uma maneira que faça fé, os factos que vou narrar, advertindo porém com especialidade ao segundo supplente do juizo municipal —Henrique Luiz,—que se não proceder contra o pardo José Rufino de Barros, (que lá ficou na villa do Limoeiro) para convencer-se judicialmente de sua criminalidade, pelo uso de faca de ponta, que lhe attribuio o mesmo juiz supplente, arrisca-se a ser tido por calumniador ; pois para que a verdade fosse conhecida pelos meios legitimos foi, que officiei-lhe no dia 11 do corrente, e não por convencer-me do que se disse na correspondencia de 7, como aventura o ponteiro do Pedro Gato na correspondencia de 18 do corrente. Eis a narração :

No dia 7 do proximo passado mez, ordenei eu na qualidade de juiz de direito interino, encarregado do recrutamento da comarca, uma diligencia para capturarem-se todos os ciganos, que invadiram a feira d'aquella villa, para dentre elles escolher os proprios para o recrutamento, entendendo que estes vagabundos, vadios, velhacos, e ladrões, estavam mais no caso de serem recrutados, que os habitantes do lugar, que mais ou menos applicam-se a agricultura e outras industrias, e geralmente são presos por intrigas locaes. E como constasse-me que os soldados que eu tinha para isto requisitado, andavam antes em uma divertida vectação pelos arredores da villa do que a captura e pesquiza dos ciganos, fui em pessoa com mais um cadete que para esse fim requisitei, ao lugar do rancho dos ciganos, e d'ahi mais adiante para observar a diligencia, na qual só poderão ser aprehendidos alguns ciganos viuvos e casados, e um rapazinho do Ceará, que havendo poucos dias antes estado em minha casa, a procura de occupação ja se achava nesse dia associado aos ciganos.

Mandando eu, pois, recolher este a prisão fiz logo soltar aquelles, a pedido de suas filhas e mulheres ; frustando-se na realidade o fim da diligencia, porque todos os ciganos solteiros haviam-se evadido armados e escoltando um tal Quichabeira criminoso de morte ; e aquelle infeliz associado he de tão menor idade, que não pode servir ainda para o exercito, como foi depois averiguado.

Em a noite de 28 para 29 do dito mez pelas 11 horas pouco mais ou menos, fôra uma mulher casada com o pardo José Rufino de Barros, meu servente, espancada por uma sua visinha ebria, junto da casa de minha residencia da qual sahindo para defender sua mulher, o dito José Rufino teve de andar aos empuchões com a ebria.

Dispertado eu, assim como toda a visinhança pelas vozerias e gritos, desci ao portão do quintal e d'ahi gritei pelo José Rufino, intimando-lhe que viesse recolher-se. Nessa occasião vem precipitamente um soldado do destacamento, por nome Cyrillo, e trava uma luta com o Rufino. Levado por um espirito de ordem e de paz, dirigi-me ao lugar afim de que se não desse algum assassinato ; e alli dizendo-se-me que o soldado estava armado de uma faca de ponta, exhortei-o a que me entregasse a faca ; ao que negou-se recuando de mim e a dizer que não tinha faca. Sendo porém vista por mim esta arma, intimei a prisão ao soldado assim como a entrega da faca ; e obedecendo o soldado a estas intimações, apenas invocou a seu favor o ser militar e poder andar armado. E destes factos foram testemunhas presenciaes diversas pessoas da familia do Sr. advogado Severino Alexandre Villarim, o Sr. Christovão Luiz de Souza, seu irmão Clemente Luiz de Souza, e uma mulher por nome Francelina, que sendo por mim interrogada na presença dos Srs. tenente coronel Galvão, e advogado Francisco José de Figueiredo, declarou ter visto a faca em mão do soldado antes de estar este em luta com o José Rufino. Em seguida fiz entrega do preso ao commandante do destacamento José Lazaro, que mandei chamar por um soldado dos diversos que estavam em um samba tambem perto da minha casa, e recommendei-lhe que o mandasse recolher, relatando-lhe o facto.

Em minha casa poucos instantes depois sube que o soldado fôra solto pelo commandante por suggestões dos cadetes Maritano Guimarães, Rodolpho de Bulhões, e de um ou dous moradores da villa, que se achavam no lugar : dizendo se que tinha sido escandalosa parcialidade prender eu o soldado, e não prender o meu sequaz, ou espoleta.

A vista desemelhante noticia entendi-me segunda vez com o commandante recommendando-lhe a reclusão do soldado preso por mim, e pedindo-me o mesmo commandante nesta occasião que eu não remettesse o soldado a autoridade processante, prometti o fazer, se elle mandasse castigar militarmente o soldado : o que por elle tambem me foi promettido.

No outro dia porém pelas 9 horas da manhãa, sube que não só o soldado não havia sido castigado, como havia passado a noite na casa, em cujo terreiro tinha-se dado o barulho ; e que o commandante, cadetes, e mais outros desordeiros diziam que eu tinha feito uma prisão illegal, arbitraria, e injusta; illegal e arbitraria, porque sendo juiz de direito não podia prender (nem mesmo no caso de flagrante delicto, em que a constituição a todos os cidadãos autorisa prender ;) e injusta, porque sendo a faca do José Rufino, fôra o soldado por mim criminado e preso.

Vendo, por tanto, eu por este modo que o commandante era o primeiro a sanccionar os crimes dos soldados, e o desabrimento dos cadetes e seus desordeiros insufladores, communiquei ao delegado o occorrido na vespera, para que elle desse providencias preventivas daquelles disturbios, assim como tambem averiguasse quem era o criminoso da faca ; se o soldado, de quem havia eu tomado-a ou o José Rufino, como os caluniadores affiançavam ; para o que remetti-o acompanhado pelo official de justiça Pedro Celestino ;—por quanto, se fosse o dito José Rufino o criminoso era eu o primeiro a querer a sua punição por ser meu servente, e eu não me queria servir com criminosos...

Averiguado o negocio, veio o delegado ao conhecimento de que a faca era do soldado, e não do José Rufino, pelo que devolveu-m'o, contando-me o resultado da averiguação : o de que tambem fez sciente ao commandante do destacamento—a quem mais communicou, que daquelle dia em diante elle delegado mandaria uma ronda de policia percorrer as ruas da villa, afim de evitar os disturbios e assuadas que faziam os soldados fora do quartel depois do recolher ; do que tambem disse o commandante ficar sciente.

Mas o que fizeram os Srs. cadetes na misteriosa ausencia que fez o commandante José Lazaro do quartel depois das 9 horas da noite, quando teve de passar a ronda ?... Bradaram as armas !. foram reconhecer a ronda, que já sabiam ser de policia, e a ordem do delegado !. e voltaram-na violentamente ; não obstante dizer o inspector reiteradas vezes, que era aquella ronda a de policia, que o delegado havia communicado ao commandante que sahiria a transitar naquella noite.

O delegado a vista de tal violencia, foi em pessoa entender-se com o commandante ; e o não encontrando dirigio-se ao cadete Maritano, que foi o mais insubordinado e lhe interrogou porque mandava voltar a ronda ? ! Ao que respondeu o cadete, que pela frente da guarda não consentia passar ronda alguma, porque os soldados não precisavam ser policiados, e que com todas as forças resistiria a passagem, se por ventura o delegado a mandasse effectuar. Querendo, pois, o delegado prevenir o conflicto provocado pelo cadete que fez voltar segunda vez a ronda, mandou-a passar pela outra rua por tras da cadeia, porque outro algum tranzito publico nao ha, além da rua da frente, para dar passagem ao lado occidental da villa. Mas ainda por essa terceira vez o cadete Maritano fez voltar violentamente a ronda, que não só soffreu apupos de alguns vizinhos do quartel, como mesmo de alguns soldados nas esquinas da cadeia como foi affirmado pelo inspector da ronda. O que fazer pois este delegado, desrespeitado, desobedecido e desacatado pela terceira vez por esse destacamento insolente e insubordinado ?.. O que fazer vendo sua autoridade por esta forma declinar da força moral, de que tanto hão myster todas as autoridades ? Deveria deixar passar este precedente de desobediencia e desacato, que necessariamente produziria outros, e talvez de caracter mais grave ?

Deveria consentir que o povo inclinado sempre a receber estas especies de lições, presenciasse a irrepressão daquelle acto de insubordinação, de desobediencia, desrespeito e resistencia as ordens legitimas das autoridades perpetrado por proprios empregados do governo, que deveriam ser os primeiros a faze-las cumprir e respeitar ?

Não !. porque entendo, que a primeira condição, o elemento mais vital e essencial a autoridade he a força moral !.. he o respeito tributado ás suas determinações pelo senso popular !.. e finalmente he a effectiva consumação de todos os seus actos de todas as suas ordens, de todas as sues determinações !..

O delegado por tanto, soube cumprir inteiramente os seus deveres : foi prudente, e nergico e prevenido!

No dia 30 pedio explicações ao commandante do destacamento sobre os factos da vespera, e simulando ficar satisfeito com as explicações dadas, por conveniencias momentosas, communicou-lhe que mandaria ainda rondar aquella noite.

Poucos momentos depois dizia-se em toda a villa, que os cadetes protestavam, que não consentiriam de forma alguma, que passasse a ronda pela frente da guarda, nem por perto do quartel.

Essas noticias levaram o delegado a ir a minha casa consultar-me sobre a melhor maneira de serem dadas as providencias reparativas daquelles attentados e preventivas de outros novos : contando-me o effeito que havia produzido na população os protestos dos cadetes e as insuflações de certos turbulentos da villa.

Accordamos, pois, em que se officiasse ao subdelegado da freguezia afim de reunir uma força de cidadãos para ser postada em um dos pontos da entrada da villa, e garantir pelo respeito, que necessariamente infundiria, a passagem franca da ronda por todas as ruas.

Dadas as providencias neste sentido, o delegado communicou ao commandante a quem convidou para ir a minha casa, e concertarmo-nos a respeito.

E depois de uma conferencia principiada entre mim, o delegado, o tenente coronel Galvão, e o commandante do destacamento, e concluida com o ingresso mais do subdelegado, que a esta hora ja se achando na villa a espera da gente, que havia mandado notificar, veio a minha casa e ahi declarou que os boatos, que corriam pela villa, em virtude das novas disposições que estavam dando os cadetes durante aquella ausencia do commandante, mandando emballar as armas, e distribuir cartuxame ao destacamento, erão ameaçadores da ordem, e como taes deviam ser abafados pelo especlaculo da força, que, era de opinião, fosse postada no principio da rua junto a matriz, e que tinha de proceder segundo este seu modo de pensar : e assim foi determinado, promettendo o commandante de sua parte reprimir os cadetes com os meios a sua disposição. Devendo-se notar, que durante a conferencia viera a toda pressa, a minha casa o cadete Rodolpho, pedindo assomadamente dar uma palavra ao commandante, que não lhe prestou attenção por talvez conjecturar, que o fim daquella palavra era transtornar todo o objecto da concordia ; e sendo tambem por mim conjecturado o mesmo, não pude deixar de reprehender o referido cadete, concluindo que as autoridades locaes estavam dispostas a faze-los entrar na orbita de seus deveres, se por ventura ousassem de novo resistir as ordens legitimas das mesmas autoridades, e repelir novas provocações de conflictos. Effectuou-se, pois, a reunião de 170 a 180 cidadãos no principio da rua da matriz, indo o subdelegado em pessoa rondar as ruas da villa com o inspector do respectivo quarteirão, e mais alguns cidadãos ; produzindo semelhante providencia os mais salutares resultados, por quanto não sendo alterada a ordem, nem a paz publica, recobraram as autoridades toda a porção de força moral, que haviam perdido na vespera.

Tanto assim, que todos aquelles 180 cidadãos pacificos e ordeiros, quando receberam do subdelegado ordem de retirarem-se, promperam unisonamente em vivas as autoridades que para tão salutar desfecho tinham concorrido, não se esquecendo do proprio commandante do destacamento, que com quanto ao principio fora nimiamente culpado, ou por pusilanimidade, ou por connivencia comportou-se todavia bem naquelle dia, conformando-se com as pro-

ILEGÍVEL

videncias reparadoras, e preventivas que houveram de dar as autoridades locaes.

Finalisado, como tenho, a narração destes factos; não posso deixar de fazer patente ao publico, que existe na comarca alguem, que desde que a ella cheguei, não tem cessado de sorrateiramente hostilizar-me ; e como não tenho encontrado apoio nas pessoas principaes do lugar, como era de seus intentos, porque felizmente tenha sido por ellas bem acolhido e considerado, tem tratado de recrutar a peior e mais desconceituada gente da villa para guerreiar-me com a maior impudencia e desabrimento !..

Mas affianço a este meu incognito e rebuçado hostilizador, que as suas tentativas ficarão emmaranhadas em suas proprias urdiduras !.. e eu continuarei a ser conceituado pela pureza de meus actos e procedimento !....

Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Srs. Redactores.—Muito soffrem os homens honrados e honestos nas quadras (como a actual) em que os mandingueiros e........,logo que veem malogradas algumas de suas nigromancias, ousam levantar o collo, para com o cynismo que lhes he proprio atassalharem as mais solidas reputações, o que fazem pela certeza em que estão de sua impunidade.

O girigote a quem me refiro, vendo malogradas duas tentativas de........ estorceu-se de raiva, e a maneira da serpente assanhada, que não póde picar o seu adversario, todo em furias correu para o seu *Diario* de 22 do corrente, e nelle ousou lançar quantos insultos e atrevimentos lhe approuve contra o abaixo assignado e seus honrados parentes.

Se eu, Srs. Redactores, fosse como alguns desses homens desrespeitadores das leis do seu paiz, e desconhecesse que o bom senso e a prudencia devem sempre presidir as acções dos homens em todos os actos de sua vida, eu daria a esse infame a resposta que elle merece ; mas não, não o farei jamais, porque seria isso aviltar-me, descendo de minha dignidade, para sujar-me com um ente tão degenerado e desprezivel : póde, pois, esse ente dizer tudo quanto lhe suggerir a perversidade, que nenhuma resposta mais lhe darei ; póde estar descansado de minha parte ; o que, porem, não lhe posso afiançar he, que alguma mão caridosa lhe não faça em cacos os oculos, mesmo na carinha de cão dógue onde se acham collocados, visto como o cynismo com que abusa da paciencia publica, com uns desconcertados e estupidos annuncios, relativos á sua profissão de pinta-ratos, póde a isso arrasta-lo, porque já malhadisso como está, não se lhe fazem vermelhas as faces. Como, porém, devo ao respeitavel publico a defeza de minha dignidade e honra, a este sim, prometto apresentar os documentos, pelos quaes me julguei com direito a fazer publicar os annuncios no *Diario* do principio deste mez, e de 20, que deram motivo ás sandices e destemperos, que se viram insertos no *Diario* de 22, e que bem caracterisam o seu autor : esta razão, pois, me obrigou a rabiscar estas linhas, cuja inserção, Srs. Redactores, lhe rogo, e pelo que muito obrigado lhes ficará quem se honra de ser de Vmcs. attento venerador e criado,

João Sergio Cesar de Andrade.

Recife 24 de novembro de 1854.

SCIENCIAS E ARTES.

ALGERIA.

Aclimação de vegetaes.

Não se conhece geralmente as conquistas que se tem feito nos differentes ramos da agricultura na Algeria, nem a importancia relativamente ao numero, a especie ou a utilidade dos vegetaes, que alli se tem admittido, depois de terem sido trazidos dos paizes os mais diversos do globo. Muitas pessoas ficariam cheias de admiração se lhes demonstrassem que he por milhares, que se contam hoje as aquisições operadas a este respeito. He o que vamos emprehender na presente nota, onde a falta de espaço não nos permittirá todavia mencionar senão as mais interessantes especies aclimadas.

A Algeria, situada entre 36 e 33 graos de latitude norte, está collocada sobre a influencia de um clima de transição, e soffre alternadamente a temperatura dos tropicos e o frio dos paizes os mais temperados. Alli só se observam duas estações: verão e inverno.

Estas condições do clima da colonia, tornando-a eminentemente propria para a cultura de quasi todos os vegetaes do globo, a repartição dá guerra não tem recuado diante de nenhum sacrificio para utilisar estas felizes circumstancias. Um jardim de aclimação foi creado na Algeria por suas ordens e graças ao concurso solicito, que encontrou nos governadores de nossas colonias e nos consules da França no estrangeiro, elle tem podido obter a naturalisação de um grandissimo numero de vegetaes exoticos preciosos dos quaes muitos se acham hoje derramados nas culturas locaes.

O jardim de aclimação de Algeria, mais conhecido pelo nome de viveiro central do governo, abrange uma superficie de perto de 40 hectares, em completa exploração. Uma parte he consagrada á criação das arvores destinadas ás plantações publicas e particulares, e contem neste momento cerca de 1 milhão de plantas de um a cinco annos, em especies fructiferas e florestaes, e um numero igual de sementeira. Conservam-se tambem alli vegetaes alimenticios e industriaes de toda a sorte, afim de perpetuar as melhores especies e variedades e propagar os grãos.

Ao lado desta producção immediatamente util, não se tem desprezado os objectos, que devem preparar materias para o futuro. Uma vasta escola de nossas especies fructiferas e florestaes foi installada e já tem dado muitas indicações preciosas. De outro lado, procura-se com muita actividade a introducção e a naturalisação de vegetaes pertencentes ás regiões quentes e que podem dar interesse, não só relativamente ao emprego industrial, como a respeito do adorno e embellesamento do paiz. Para este fim estufas, palhoças, abrigos variados tem sido preparados para receberem os vegetaes habituados a uma temperatura mais elevada do que aquella, na qual convem faze-las viver de hoje em diante.

Na enumeração das especies que passando pelo estabelecimento de naturalisação, já tem tomado posse do solo algerino, começaremos pelas originarias da zona septentrional. O hemisferio boreal nos offerece 238 especies, as quaes se decompõe assim relativamente a sua utilidade :

28 especies fructiferas;
127 « florestaes,
60 « de adorno e folhas caducas;
23 « resinosas e sempre verdes.

As especies fructiferas, que são geralmente cultivadas na Europa foram logo introduzidas. Antes da nossa occupação os Arabes cultivavam algumas dellas mas os seus productos eram geralmente sem valor e a maior parte não mereciam figurar em uma mesa franceza. Comtudo deve-se exceptuar as amendoas os damascos, as uvas, os figos, as laranjas, os limões, as cidras, que nada deixam a desejar e cuja perfeição não tem sido excedida pelas especies novamente introduzidas.

As variedades das especies fructiferas, que tem sido aclimadas são em numero e 1,627 repartidas deste modo:

351 variedades de pereiros.
145 « de macieiras,
91 « de gingeiras,
80 « de amexieiras.
56 « de pecegueiro.
29 « de damasqueiro.
6 « de amendoeiras.
5 « de marmeleiro bravo.
2 « de aveleiras.
4 « de frasnoeiras.
2 « de nogueiras.
3 « de nespereiras.
2 « de azeroleiros
79 « de larangeiras.
92 « de figueiras.
74 « de oliveiras.
696 « de vinhas.

A cultura comparativa de tão grande numero de variedades tem necessariamente feito conhecer as que melhor convem ao clima algerino. Tem-se reconhecido que para a maior parte e sobretudo para os fructos de peride as variedades mais prematuras são as que dão os melhores fructos. Os Arabes estão longe de ficar indifferentes á vista de nossos fructos, e a bella vegetação das arvores que os produzem. Elles procuram de boa vontade nossas sementes que preferem muito para suas plantações, ás plantas mesquinhas e selvagens, de que se serviam precedentemente. Pode-se dizer que pela plantação de nossas arvores fructiferas he que começou nelles a revolução agricola.

Entre as 127 especies florestaes importadas, algumas merecem menção especial.

A amoreira existe ha muito tempo na Algeria, a julgar-se pelos bellos exemplares que se encontram por toda a parte. Aquella que se encontra mais frequentemente dá fructos negros, quando se achão completamente maduros: sua folha é excellente para a nutrição dos bichos de seda. Tem-se introduzido entre nossas diversas variedades de amoreira branca a amoreira *multicaule* e a amoreira *lou*, que parecem susceptiveis de prestar bons serviços, e o *morus rubra* da America.

Tem-se igualmente naturalisado duas especies de freixos, dos quaes se extrahe o maná medecinal; o *fraxinus ornus*, e o *fraxinus mannifera*, um carvalho da Grecia, o *quercus, gylops*, que produz uma materia empregada pelos tintureiros.

Os sumagres, de que se servem na preparação dos couros, fazem tambem parte das lavouras argelinas, duas especies são indigenas, e crescem espontaneamente, o sumagre ordinario *rhus corialia*, e o *rhus pentaphillum*. Este ultimo e muito abundante no oeste da Algeria, e affirma-se que he a seu emprego que os Marroquinos devem a belleza, e a superioridade de seus couros. Duas outras especies foram importadas, o sumagre vinagreiro, *rhus glaucum*, e o sumagre amarantho, *rhus thyphinum*.

Depois contam-se os carvalhos da America promettendo resultados muito satisfactorios, o *planera* de Tiflis, o bordo sycomoro e o *negundo*, o freixo de França, o da America, o olmo de folhas compridas, o louro, o choupo do Ontario, da Grecia, do Canada, da Virginia; tres nogueiras da America: preta, cinzenta e pacane, o platano, verniz do Japão, o fabago da America e o bonduc.

Entre as resinosas da mesma zona, das quaes citamos mais acima vinte tres especies, figura o cypreste louro da Luisiana (*schubertia disticha*), o cypreste pyramidal, muitas variedades de zimbro, o teixo, os pinheiros sylvestres, os da Normandia, o Pinsapo da Hespanha.

Em o grupo das especies chamadas de recreio transportadas para a Algeria, distingue-se o *stercu lier* de folhas de plantano, arvore de magnifico adorno, a acacia de Constantinopla, o catalpa, o chalef, o machira, o *paulownia imperialis*, o codeço dos Alpes, a olaia dos bosques, o parasol, e o visco, a arvore do sabão paniculado.

Tal he o quadro da vegetação, que a zona septentrional tem legado a Algeria. Vamos examinar agora os vegetaes lenhosos da zona torrida, os quaes se tem aclimado alli. Elles abrangem trezentas e cincoenta e sete especies.

Considerando as differenças, pequenas he verdade, que existem entre os climas, aos quaes pertencem estas especies, e cuja temperatura se eleva gradualmente, desde as latitudes algerinas até as zonas mais quentes do globo, chegamos a formar doze grupos. Os cinco primeiros comprehendem vegetaes, que vivem em regiões, cuja temperatura tem muita analogia com a da Algeria, estes são em numero de cento e quarenta e um. Os outros sete grupos, comtendo duzentas e dezeseis especies, pertencem a zonas mais proximas do equador e de uma temperatura por conseguinte mais elevada.

O primeiro grupo contem trinta especies originarias dos Açores, Madeira, Canarias, cabo da Boa Esperança e da Africa austal;

O segundo, quinze especies pertencentes á California, Carolina do Sul, Florida e Chili;

O terceirot, rinta e quatro especies, da ilha de Norflok, Nova Hollanda e Nova Zelandia;

O quarto, cincoenta e quatro de Nepael, Himalaya, China e Japão;

O quinto, oito da Abyssinia, Arabia e Egypto;

O sexto, vinte e sete do Mexico;

O setimo, dezeseis do Senegal, costa de Guiné, Madagascar, Reunião e Mauricia;

O oitavo, setenta e seis originarias das Indias, Ceylão, Comores, Molucas e Philippinas;

O nono, trinta e nove do Brasil, Paraguay, Bolivia, Nova Granada e Prata;

O decimo dez originarias do Peru.

O undecimo, vinte e seis da America meridional das Guyanas.

Finalmente o duodecimo vinte e duas das Autrilhas e da Nova Hespanha.

Estas trezentas e cincoenta e sete especies se dividem da maneira seguinte, relativamente a sua utilidade.

15 especies de fructos comestiveis ;
10 especies medicinaes ;
17 « economicas por titulos diversos ;
54 « florestas ;
22 « lenhosaes.
239 « arvores ou arbustos de recreio, ou pelo menos não tem mostrado até hoje nenhuma utilidade.

As arvores de fructos comestiveis comprehendem quatro especies de bananeiras de vegetação tropical e luxuosa e de fructos succulentos; quatro especies de goiabeiras, que fructificam abundantemente : o *laurus persea* (Lin.) o *anona cherimolea* (Miller) cujo fructo agradavel mede 27 centimetros de circumferencia ; a nespereira do Japão, o *cookia punctata* da familia das laranjeiras, a *Eugenia uniflora* (Lin.) cujos fructos, chamados nas colonias *rousailles*, são tão bellos a vista e muito agradaveis ao ao gosto ; o *sechium edule*, que se chama no Mexico *cayotte, e chouchou* em Bourbon.

Entre as especies medicinaes, notam-se:

O *burcea ferruginea* (l'Hen) da Abyssinia, cuja casca he empregada contra a dysenteria ; o *jutropha curcas* (Lin.) ou pinhão da India *ojutropha multifida* (Lin.) que dão grãos oleaginosos e purgativos, a *acacia nilotica* (Dellile) uma das arvores que produzem a gomma arabica o *micania guaco* (H. P.), empregado na thearapeutica para curar a dysinteria ; laurus camphorea (Thunb) da China, que dá essa resina cheirosa tão empregada com o nome de camphora ; a *casia fistula* (Lin) da India, a qual produz a canna fistula purgativa e o *dracona draco* (Lin.), que produz a gomma.

Nas especies economicas, distingue-se :

O *hæmatoxylum campechianum* (Lin.), da America meridional, que dá o pão de tinturaria tão conhecido com o nome de *campeche*, o *sapindus saponaria* (Lin.) do mesmo paiz, onde se chama sabonete ; o *coffea arabica* (Lin), cafezeiro ; o *celastruse dulis* (Vahl) do Yemen, cujas folhas servem para a preparação de uma infusão semelhante a do cha ; o C. *cæsalpinia punctata* (Willd), C. *schinata* (Lam., C. *sappan* (Lin.), C. *pectinata* (Cav.), os dous primeiros do Brasil, o terceiro da India e o quarto da America meridional, que produzem paos de tinturaria conhecidos pelo nome de *pão brasil* ; o *aleurites triloba* (Farst) ou nogueira de Bencoul o *croton sebifero* da China ou arvore de sebo ; o *ficus elastica*, da qual se extrahe a gomma elastica.

Entre as especies economicas, deve-se comprehender tambem as diversas especies de bambus : o grande bambu da India, *bambusa arurdinacea* (Lin); o de Madagascar, *bambusa Tbuarsu* (Kunt), e o *bambusa spinosa* (Bla) da China.

As especies florestaes, que são susceptiveis de tomar grandes dimensões, figurar nas plantações de alinhamento ao lado das estradas ou nas praças publicas, e formar grandes macissos e mattas, se apresentam em multidão. Limitar-nos-hemos a indicar os mais notaveis.

Nesta cathegoria encontram-se diversas especies de arvores frutiferas.

Entre as principaes vem collocar-se a *araucaria excelsa* (Lamb) da ilha de Noflk na Oceania, a a arvore a mais bella e a mais pittoresca, que se pode imaginar. Depois estão o *pinus canariensis* (D. C.) de Teneriffe ; o *pinus longifolia* (Lamb.) de Nepaul ; o *pinus tenuifolia* e o *pinus gracilis* ambos do Mexico, o *cedrus deodora* (Roxb.) do Himalaya; a *casuarina equisetifolia* (R. B. R.) da Nova Hollanda, e a *casuarina laterifolia* (Rich ; de Madagascar.

Além disto ha divirsas variedades de *podo-carpess* e de *acacias* : o *eucalyptus diversifolia* (Bompl) o *graviella robusta* (Cunn.) o *leptospermem flexnosum* (Swartz), o *prosopis juliflora* (D. C.), o *jacarandá mimosafolia* (Bot-Reg.) do Brasil, que passa por dar a madeira roxa para embutidos ; o *ficos religiosa* (Lin) da India, ou a arvore dos *pagodes* e uma multidão de outras, que fora longo numerar.

Os cipós, isto he estes vegetaes tão graciosos pela flexibilidade de seus talos, pela vivacidade de seus ramos, pela abundancia de suas folhas e flores, tão notaveis pela força de sua vegetação e pelos superficeis immensas, que ellas cobrem, offerecem um grande numero de especies, das quaes citaremos sómente as seguintes :

O *bignonia jasminoides* (Kunth) do Brasil, o B. *jaminifolia* (Linde) do Orenoco, o B. venusta (Ker) do Brasil, o *bongaineilha spectabilis* (Jun) o *passiflora alata* (Horte) e *Londonii* da America meridional, os generos *amphilophium* e *aplolophium* (Chon) do Brasil, o P. *pamata* (Lin) do Brasil, o *aristolochia labriosa* (Bof) do Brasil.

Não terminaremos esta revista dos vegetaes naturalisados na Algeria ; sem dizer uma palavra do tabaco, do qual se possue grande numero de variedades do algodão, cuja cultura ultimamente se tem derramado tão rapidamente ; da papoula, cujo producto tem sido estimado como igual ao melhor opium da India ; da bainilha, da canna de assucar, do arroz. e sobretudo do arroz secco da China, das plantas de essencias, 20 especies de ananaz, 5 de batatas, etc.

Façamos menção ainda das plantas teciveis e de tinturaria, o linho, o canamo e particularmente o da China, o indigo, o *eupathorium tinctorium* ; que tambem dá o indigo, a cochonilha, a graça, o açafrão, etc.

Independentemente destes vegetaes que, pela maior parte tem entrado no dominio publico, outros muitas estão ainda no estado de experiencias, como sejam a pimenteira, a canelleira, a gutta-percha, a quinaquina, a salsa parrilha, a *reheedia americana*, diversas plantas, que produsem materias sebaceas, e cerosas, a arvore do chá, etc.

Este pequeno desenho da vegetação recentemente introduzida na Algeria não pode dar a idéa do notavel contraste, que a este respeito existe entre a Algeria e a Europa. Com effeito, não he um espectaculo digno de admiração contar no mesmo lugar o bambú da India ao lado trigo da Beauce, o *dracena*, a palmeira das Antilhas junto dos modestos monocotyledoneos do norte, reduzidas ao estado de hervas annuaes ou vivaces ; o goiabeira, o annona, o avocatier junto do pereiro, da macieira e da cerejeira ; o stephanotes de Madagascar junto da madresilva da Germania, a bananneira junto do choupo, o jacarandá do Brasil junto do carvalho ? Estes factos trazem consigo em grade e precioso ensino ; elles mostam quanto a carreira, que se abre para a Algeria he susceptivel de estender-se, e quantos vegetaes disprezados na superficie do globo podem ser reunidos em um mesmo terreno, afim de dar ao homem, na vizinhança desta parte do mundo, que he o centro do progresso e o foco da industria humana, mais uma quantidade de alimento por sua actividade intellectual, e novos elementos de riquezas e de gozos.

(*Moniteur.*)

VARIEDADES.

HYGIENE.

I.

A hygiene publica e a salubridade são um interesse de todos os lugares e de todos os momentos ; mas as medidas cujo emprego he por ellas recommendado são principalmente proveitosas nos grandes centros de população e uteis ahi a todas as classes. Em Paris, por exemplo, o rico na sua opulenta morada, o pobre cujo thesouro he apenas a saude, o operario na officina, o mercador no balcão, o advogado no seu escriptorio, o fiel em oração na igreja, o ocioso que se deleita nos theatros, todos esses habitantes (e o numero não he pequeno) que não residem na rua de Rivoli, rua Real ou rua da Paz, tem igualmente necessidade de respirar um ar puro e de sustentar-se com alimentos sãos. E quem deve olhar por isso sem que por assim dizer os interessados em tal cuidem ? *A hygiene publica*, porque ella tem por protectoras dedicadas a sciencia e a administração. Uma esclarece, a outra vela. A primeira, para não fallar agora senão das subsistencias, a primeira diz onde estão os abusos, quaes são as fraudes, e essas fraudes esses abusos são prevenidos, verificados, reprimidos, sob todos os governos protectores, pela administração.

No que respeita a substancias alimentares, as falsificações são de todos os generos ; café feito com chicorea, que tambem he falsificada com cenouras ; chocolate sem cacáo em que não entra senão milho, azeite goma de ovo, e para dar-lhe côr algumas tintas vermelhas; mel que os velhacos compoem com borras de assucar e amido ; pimenta de cozinha misturada com grãos de mostarda, ou tambem para a cozinha excellentes lombos de vacca de carne de cavallo.

Não passa isto de laços quasi innocentes armados aos consumidores. He verdade que alguns desses consumidores cahem mesmo por seu gosto ; são equivalentes mais baratos que o seu luxo admitte. Mas a maior parte toma de boa fé o nome pela cousa, a apparencia pela realidade, o falso pelo verdadeiro, e paga em consequencia, porque o que vende generos falsificados não aceita dinheiro falso ; entretanto parece que a reciprocidade seria legitima.

Ao menos, louvado Deos ! essas falsificações só atacão a bolsa. Cem vezes peior he a fraude que pode alterar a saude, como o pão em que se misturava outr'ora sulfato de cobre, porque com farinhas mediocres dava bella apparencia *ao miolo e á codea* ; como o vinho, quando uma criminosa ambição emprega para lota-lo não ja a agua ou *molhamento*, o alcool ou *vinhagem* (porque a fraude tem uma linguagem propria,) mas o litargyrio, mas o *alum*, mas o *carbonato de potassa* ou de *soda*. Alguns commerciantes de vinhos são, como se vê, engenhosos chimicos. O vinho que vendem he realmente de sua lavra. Quem desviará de nos este calix ? Quem nos dirá como he que o saber conhece a fraude ? Estendendo a todas as cousas previdentes cuidados, quem nos dirá que meios se hão de oppôr as epidemias nascentes, ás asphixias repentinas, aos envenenamentos involuntarios ? Quem no-lo dirá ? Um livro muito util, publicado pela livraria medica de Bailliere ; um livro que se deve aos cuidados illustrados do Sr. Ambroise Tardieu, doutor de quem a sciencia aprecia os trabalhos, a justiça os testemunhos e a administração os conselhos (1).

(1) Dictionnaire d'hygiene publique et de salubrité ou Répertoire de toutes les questions relatives a la santé publique, considérées dans leurs rapports avec les subsistances, les épidémies, etc., etc. ; complété par le text des lois, décrets, arêtés, ordonnances et instructions qui s'y rattachent, par Ambroise Tardieu.— 3 vols em 8.

A humanidade dever-lhe-ha muito. O seu livro não trata só da salubridade nos campos, nas esquadras, nos hospitaes, nas ruas estreitas das velhas cidades, ou longe dellas, nas bordas dos rios, no meio dos pantanos. Faz mais. Segue tambem os homens nas suas differentes profissões ; mostra os perigos inseparaveis de algumas industrias, e suas investigações sobre estas industrias patenteiam a sua importancia ignorada.

Quem julgaria que a fabricação dos phosphoros occupa em Paris diariamente *dez mil operarios* ?

« Dous fabricantes de pedacinhos de madeira (phosphoros em branco) cortam por dia na machina um *oito esteres* de faia, o outro *quatro*. Só uma casa fabrica diariamente 3,840,000 phosphoros.

« Esta officina consome annualmente 1,200 kilogrammas de phosphoro, e, segundo o Sr. Payen, he apenas a vigesima parte da producção do phosphoro em França. Poder-se-hia, por esta avaliação, admittir que o consumo interno e a exportação empregam *por dia* 76,800,000 de phosphoros. » Isto, sem presumir o crime, explica sufficientemente tantos incendios.

Nestas fabricas a substancia nociva aos operarios he o phosphoro : na fabricação do alvaiade he o chumbo ; para o amolador são as astilhas dos rebolos ; para o canteiro o pó das pedras que lavra. Onde he que a salubridade sempre prudente não vê perigos? Onde he que o habito e a incuria não os fazem nascer ? Existem no mais simples vegetal que se prepara, para que seja mais verde, em taixos de cobre ; existem no brazido empregado em aquecer um quarto, na falsa persuasão em que se está de que só o carvão he nocivo ; existem, mesmo nos mais finos confeitos, sendo tintos com côres mineraes ; existem, mas de natureza mui diversa, no funesto costume de tocar sinos com toda a força no momento em que a electricidade scintilla no ar em longos traços de fogo.

Entretanto, quando he que o terrivel fluido se mostrou mais docil á sciencia ? Ella desarma o raio elevando para o céo longas agulhas de ferro, e para de certo ajudar a doma-lo, um sabio, o Sr. Berghaus (a obra de que tratamos falla disso), levantou uma carta geographica das tempestades na Europa. A electricidade não está sómente sujeita, torna-se tambem attenta e serviçal. Ora he empregada em Inglaterra em novos processos de gravura ; ora descendo ao fundo dos mares, ou subindo ao cimo dos montes, torna-se como a fama, mas cem vezes mais rapidamente do que ella,

A mensageira indifferente
Das verdades e do erro.

Que potencia ! Sorprende que uma arte cujos estudos são tão recommendados, pois que tem a humanidade por objecto, sorprende que a medicina não tenha ainda recorrido mais vezes á electricidade. Que de curas não poderiam obter com ella a sciencia e a reflexão? Ha em Paris um joven physico mui prudente, muito instruido, o Sr. Courant, que sob a direcção dos doutores fez maravilhas ; nada resiste no seu gabinete (sendo sempre a medicina quem ordena), nada resiste a influencia electrica bem empregada, variada, graduada, contida ; os musculos longo tempo frouxos vigoram, as nevralgias agudas acalmam-se, os mudos fallam, os coxos andam, as forças exhaustas por longos trabalhos recobram nova energia. Quem póde dizer o que alcançará a sciencia ou não alcançara algum dia da electricidade ? O seu papel he immenso na natureza. Ella anima, fecunda, vivifica tudo ; fuzilla no pensamento, troveja no céo, vegeta na planta ; e, associando-se á immortal esperança do homem, ás mysteriosas vontades de Deos, a electricidade parece ser o agente mais activo, o espirito, a vida, a alma do mundo. Quanto mais a sciencia a estudar, mais partido certamente poderá tirar della.

No entretanto a sciencia he aproveitada para differente objecto pelo autor. Muitas vezes a hygiene toca realmente por curiosas relações com a historia natural. O que se esperará encontrar na palavra *ostras* ? Que entravam nos mais sumptuosos banquetes dos Romanos, que elles apreciavam muito as do lago Lucrino ou de Brinde, e que as mais estimadas nos nossos dias vem de Ostende ou de Inglaterra. De certo, acha-se isto na obra ; mas porque, por uma razão de saude, não se comem ostras nos mezes mais quentes do anno ? He porque nessa época desovam, e esse instante especial parece que lhes altera a qualidade. Eis a este respeito a opinião do sabio o Sr. Dumeril.

« Os molluscos ou acephalos conservam em si os ovos, fecundados por elles mesmos ; porque são androgynos ou completamente hermaphroditos. Esses ovos ficam-lhes entre as gueiras, até que os ostrinhos que contém manifestem os movimentos de suas conchinas. Quando são expulsos a concha em que se fecham está untada de uma materia viscosa destinada a faze la adherir aos primeiros corpos duros que elles encontram. Provavelmente he essa materia que os livra de serem presa de outros animaes, sobretudo dos peixes. He principalmente no fim de agosto e no principio de setembro, que se accusam as ostras de causarem assim fortes colicas, e he justamente nessa época que se diz que os mariscos estão *lacteos*, porque tem as guelras molles e muito brancas.... »

Mas com que nos demoramos ? Em dar uma explicação, uma consolação aos golosos, quando tantos assumptos graves occupara a attenção da *hygiene* o Ella tem advertencias conformes com os sentimentos beneficos da nossa época sobre as salas de asylo, habitações dos operarios, trabalho dos meninos nas fabricas. Contra os contagios physicos e moraes que produz a concentração de demasiado numero de pessos n'um mesmo ponto, tem a hygiene sabios conselhos. Tem-se pelo que respeita á verificação dos obitos, embalsamentos, exhumações e cemiterios. O decreto de 1807 prohibe que se edifique em uma distancia menor de 100 metros de seus muros. A este respeito a hygiene observa com infinita circumspecção « que taberneiros e pasteleiros se tem estabelecido fóra de Paris paredes meias com o cemiterio do Montparnasse, e que as salas de dansa deitam para o campo do repouso. A posse estabelece-se, levanta-se um novo bairro. Rodeando de todos os lados o cemiterio, não será para temer em 50 annos a accumulação n'um mesmo lugar de cerca de 600,000 corpos que alli se terão sepultado ? »

Não duvidamos de que uma activa prudencia ha de tratar de prevenir esse perigo. Tudo quanto tende a melhoramentos está em grande voga em Paris. Quereis sanear os velhos bairros ? diz a hygiene publica, derramai por essas ruas estreitas e em grandes ondas o ar, a agua, a luz.

Um celebre chimico, o Sr. Chevreul, pedio que aos meios de purificar o solo se juntassem plantações nos lugares em que as arvores brotassem bem. Um mui habil e mui sabio administrador foi o primeiro que em nossos dias realisou esse voto benefico. Depois do olmo de Saint-Gervais, junto do qual se pagavam fóros em outro tempo ; depois da ultima arvore da liberdade, que cahio sob o consulado, não se tinham feito plantações em Paris ; pelo contrario. Mas, depois de ter construido o mais magnifico Hôtel-de-Vlle, depois de ter dado sol e espaço ás ruas que o cercam, o Sr. de Rambuteau substituio nos *boulevards* todas as arvores que os motins tinham derrubado, e ornou os caes do Sena com uma cinta de verdura. Paris reconhecido não se esquece do seu ex-prefeito, e as duas margens do rio dever-lhe-hão frescura, sombra e saude.

II.

De ha muito que as promessas das sciencias não enganam. Mil novos resultados ahi estão para attestarem o seu poder. Prestando-se um soccorro mutuo ellas tem conseguido em nossos dias tirar partido de todas as cousas. Parece que lhes basta para operarem as mais imprevistas e proveitosas creações os transformações. Ellas fazem anil com o pastel, cera com sebo, cochonilha com a ruiva, verde mar sem lapis-lazuli e panno sem tecedura. Oh! muito mais ! Tudo o que em materias animaes ou vegetaes a ignorancia, a incuria ou o nojo faziam perder outr'ora, recebe, graças aos cuidados da sciencia, com grande proveito da hygiene publica, um destino de vantajoso ; e não he das maiores immundicies habilmente preparadas como estrume que sahem hoje as mais bellas flores ou as mais ricas messes ?

A desgraça he que em Paris as sciencias tem tido a fraude por emula. Ella tambem se ensaia, porém menos utilmente para as massas, em substituições singulares. Assim, vende-se descaradamente gelatina por tartaruga, alabastro em pó por sandaraca ou amido ; faz-se cidra com agua, assucar e ribes-negro e fabrica-se vinagres com cidras, e polpa de pêra em vez de vinho. E o leite com que o fazem ? Quem sabe ? He certo que se vende em Paris muito mais do que o que se traz ; mas sobre esta substancia o Sr. Ambroise Tardieu tranquillisa-nos muito na sua importante obra. Altera-se o leite tirando-se-lhe a nata, ajuntando-se-lhe agua ; enfraquecem-o muito, mas multiplicam-o singularmente. Ao menos este genero de milagre nada tem de nocivo. Pelo preço porque se paga o leite, mesmo assim modificado, não se poderia ter leite puro.

Na impossibilidade de augmentar-se o preço, augmenta-se o genero : he a mesma multiplicação feita em sentido inverso.

A par das fraudes ha os abusos, e alguns por serem sem má tenção não deixam de ter perigoso. Nascem da rotina ou da ignorancia. Acha-se ás vezes (quem o ignora ?) cobre no etxracto de alcaçuz. Que explicação tem isto ? Ei-la : o extracto de alcaçuz vem-nos da Calabria e da Hespanha. Preparam-o alli em tachos de cobre, na esfregação do qual se desprendem algumas partes. Caldeiras de ferro obviarião tudo ; mas vá se propôr esta mudança aos dous paizes talvez os mais rotineiros da Europa ! O meio mais seguro he passar o suco de alcaçuz pelo filtro.

Felizmente não se vive disso. Vive-se dos 80,000 bois, dos 6 a 7,000 carneiros que Paris consome por anno. Seria ainda para desejar que a carne, cujo preço augmenta sempre, fosse menos cara, e a hygiene ainda tem necessidade de verificar se as manadas chegam sem ter padecido demasiadamenta no caminho, ou sem trazerem dos pastos o germen de alguns contavios que assim como aos homens, atacam os animaes.

Virgilio nas *Georgicas* faz uma admiravel descripção da doença que no seu tempo assolou os rebanhos ao pé dos Alpes :

« Um mal ardente, nascido de um ar empestado, devastava as margens do Timavo : animaes domesticos e bravios morriam do contagio ; as aguas estavam corrompidas e os pastos infectados. »

Ha annos, uma epidemia menos poeticamente descripta atacou os gados que vinham da Borgonha e do Nivernais. Tinham as goellas chagadas, os pés inchados e doridos. Marchas demasiadamente longas por caminhos endurecidos pelo frio tornavam as dores insupportaveis. Os animaes estavam sempre deitados, e se os obrigavam por um momento a levantar-se cahiam e arrastavam-se sobre os joelhos. Os bezerros não cahiam mortos, como em Virgilio, no meio de risonhos prados, mas estendidos em carretas iam muito mais prosaicamente cahir nos matadouros. Abrem-os, acha-se um *carbunculo branco* por detraz da espadua, depois verdadeiros tumores carbunculosos nos musculos. Retalha-se a carne, e a sciencia, a hygiene, que querem conhecer tudo, experimentar tudo, fazem-a cozinhar. He excellente. Depois dessa experiencia, Paris, segundo todas as probabilidades, tem comido daquella qualidade de carne muito e ha longo tempo. Como he que se não tem seguido inconvenientes de tal consumo ? Uma passagem do novo diccionario no-lo dirá : « Sabe-se que as mais contagiosas molestias, a pustula-maligua mesmo, não communica á carne tomada como alimento qualidades nocivas. A cozedura e a digestão bastam para decompôr os principios nocivos e destruir-lhes assim todos os effeitos. » Se a venda das carnes carbunculosas he expressamente prohibida, he porque o contacto bastaria, *antes da cozedura*, para causar a molestia.

Mas não se he sómente repellido pelo contacto e pela vista ; o cheiro repelle muitas vezes. Ha os estabelecimentos insalubres que o prudente Dr. o Sr. Pradieu faz muito bem conhecer ; ha as exhalações incommodas que infectam o ar e as vezes o corrompem. No numero destes lugares empestados a hygiene cita as fabricas de cordas de tripas, e quasi sempre a habitação dos trapeiros.

Em Paris o trapeiro he um ente a parte. Daquelles que o descobrem ao passar pelas ruas, quem sabe os lugares que elle habita, as horas que da as suas buscas, como vive, quanto ganha, e principalmente onde dorme ? seus vizinhos, mesmo arredados, sabem-o sobejamente ! Elle faz de ordinario em Paris tres rondas em vinte e quatro horas, duas de dia, uma de noite. Cada homem pode ganhar 40 soldos por dia, cada mulher 20 soldos, cada rapazinho 10 ; mas o abuso da aguardente não deixa dentro em pouco ao trapeiro nem gosto, nem força para o trabalho.

Uma receita imprevista despende-se em prodigalidades loucas : o carro da praça não he demasiado faustoso para conduzi-lo fora de Paris, e o vinho quente das tabernas da barreira offender-lhe-hia a sensualidade se não fosse o sabor do assucar, o fogo da canella e o perfume do limão. No resto do tempo, o trapeiro occupa-se muito pouco com perfumes. As mais das vezes he na unica camara habitada por elle, sua mulher, seus filhos e seus cães que elle escolhe, como diz, suas *mercadorias*.

A horrivel escolha dos objectos que juntou envenena o ar e nausea o estomago. Se nos temos demorado com este heróe do drama moderno, he porque a *hygiene e a salubridade publica* designam a sua habitação como o foco das exhalações as mais mephiticas.

A este triste quadro que a imagem consoladora e opporemos, e quem nos offerecerá essa imagem ? Sempre a hygiene que sabe tudo, que vê tudo e que penetra com a humanidade, quer nos hospitaes tão perfeitamente dirigidos em Paris, pelo auxilio publico, quer nas situações que a beneficencia particular alimenta.

Quantes bens, por exemplo, com a cooperação de diminutos soccorros, não tem produzido e não devem ainda produzir os *presepes crèches?* Indigentes e mãis, a jornaleira, a lavadeira, a vendelhona estavam reduzidas a deplorar ou a sua fecundidade ou a sua miseria. O trabalho furtava a pobre mãi aos seus deveres, ou cuidados não demasiadamente ternos, mas demasiadamente exclusivos, a entregavam a indigencia.

« Confia-me teu filho, disse-lhe a nova instituição; ser laboriosa he ser discreta, he ser boa. Trabalha para elle, eu velarei em teu lugar. Vem duas vezes por dia, acha-lo-has nos meus berços. Trar-lhe-has sua refeição favorita ; elle te pagará este cuidado com suas caricias ; e eu não terei em recompensa a alegria da mãi e o bem-estar da pobre criança?»

A obra seguio o pensamento. O homem a quem Deos dera este, comprio aquella. Casas modestas abriram-se, mobiliaram-se, povoaram-se de pequenos hospedes, e bem depressa se acharam realisadas estas palavras que uma voz divina dirigio aos pastores : *Incenietis infantem pannis, incolutum et positum in prasepio.* « Achareis um menino enfaixado e deitado em um presepe. »

Assim vos guia e vos esclarece em todas as cousas o trabalho util, instructivo, reflectido, consciencioso a que se deu o Sr. Tardieu. Como em todos diccionarios, os assumptos são variados, e diversos serão tambem os leitores. Cada um escolherá os artigos que seus estudos, seus deveres, ou os cuidados que o occupam o obrigam a ler : á mãi de familia os artigos alimenios, peixes tacticinios ; ao medico as palavras epidemicas, contagio, cholera ; aos industriosos tudo quanto tem relação com as officinas ; ao agronomo, os artigos notaveis, adubus, trigo apriscas, ao administrador, e não sei a quem a obra não seja a cada instante necessaria, ao administrador, os artigos prisões cellulares, mercados, expostos, saneamento.

No que toca a salubridade o autor indica todas as precauções a tomar, e todas as medidas a prescrever. É como as trata de *sonear* a preferencia entre todos os meios, deve, em nossa opinião, dar-se aquelles de que o homem parece ser chamado a gozar pela natureza ; o espaço, o ar, a vista dos céos, as sombras e as aguas limpidas. Da salubridade pela vegetação, pelas flores, pela verdura, ja fallamos no artigo precedente. Quanto ao saneamento por demolições não falta ; novas construcções tambem não: applaudimo-lo muito. Mas que ! Sempre praças publicas, ruas, palacios, monumentos ! A essas planicies de cantaria, a esses alegretes de asphalto, e essas accumulações de pedras unamos ao menos de espaço a espaço, para tirar-lhe a aridez, aguas que rebentem em repouso, ou que caiam em cascatas : seu aspecto, sua agitação, sua espuma, seu ruido mesmo refrescarão o ar, a vista e o pensamento. O luxo das fachadas, das columnas, das galerias, dos porticos, não deixa mais nada a desejar ; no meio de tantos elegantes ou magestosos edificios, construam-se fontes, jorrem as aguas e consolem um pouco o habitante da cidade, principalmente na estação calmosa, de viver encerrado entre muros, longe dos bosques, dos frescos arroios e dos risonhos valles.

Barriere.

(*Jornal do Commercio* do Rio)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bom—1$540 a 1$550 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . . 271:639$261
Idem do dia 24 . . . . 17:359$222
288:998$483

Descarregam hoje 25 de novembro.

Brigue americano—*Wm. Price*—farinha e bolachinha.
Galera ingleza—*Deer Slayer*—mercadorias.
Brigue inglez—*Lord Althorp* — mercadorias e cemento.
Barca franceza—*Jeune Raymond*—vinho.
Patacho francez—*Bon Pere*—diversos generos.
Brigue brazileiro—*Elvira*—barricas vasias.
Brigue brasileiro—*Brilhante*—pipas vasias.
Brigue brasileiro—*Nero*—polvora.
Escuna brasileira—*Tamega*—fazendas.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . . 20:990$236
Idem do dia 24 . . . . 1:270$179
22:260$415

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . . . 2:219$977
Idem do dia 24 . . . . 248$138
2:468$115

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . . . 18:938$505
Idem do dia 24. . . . . 1:368$272
20:306$777

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 27:212$360
Idem do dia 24 . . . . 946$462
28:158$822

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Camaragibe—6 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga arroz e mais generos ; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel José de Souza, Luiz Caetano da Silva Campos, Elias Martins do Carmo, Amaro Virginio do Nascimento, Francisco Felix de Jesus.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue Prussiano *Westphalea*, de 187 toneladas, capitão Gustavo Malchow, equipagem 8, em lastro ; a Astley & Companhia.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue brasileiro *Amorim*, de 196 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 12, em lastro ; a Amorim Irmãos. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Idem—25 dias, brigue brasileiro *Elvira*, de 181 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 13, carga café e mais generos ; a Machado & Pinheiro. Passageiro, Victorino de Medeiros Maia.

Da commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira.

Rio de S. Francisco—6 dias, hiate brasileiro *Ligeiro*, de 47 toneladas, mestre Manoel Joaquim Catharina, equipagem 7, carga arroz, milho e feijão ; a Pedro Borges de Cerqueira. Passageiro, João Estanislão da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Puritano*, capitão José de Souza Soares, carga algodão e mais generos.

Idem—Brigue brasileiro *Assombro*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento na estrada de Pao d'Alho, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de novembro de 1854.—O director,

Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 13 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar a quem mais der, na porta da casa da minha residencia, na rua estreita do Rosario n. 31, pelas quatro horas da tarde do dito dia, a renda annual do sobrado da rua do Livramento n. 32, avaliada em 400$000 rs. por anno, por tanto tempo quanto chegue para pagamento da execução de Joaquim Mauricio Gonçalves da Rosa, por si e como cessionario de Candido Alberto Sodré da Motta, contra Francisco do Prado & C.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelo jornal e affixados na praça do commercio e sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de novembro de 1854.

Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

— Pela administração da mesa do consulado provincial, se faz publico, que no dia 29 do corrente se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, duzentos alqueires de sal avaliado em 128$, 122 canadas de azeite de mamona avaliadas em 81$600, 29 caixões com 116 libras de doce de goiaba, avaliados em 18$560, e 31 arrobas de sebo em rama, avaliado em 187$312 ; tudo apprehendido pelo guarda Francisco Jorge de Souza, por extravios dos direitos provinciaes. — Mesa do consulado provincial 24 de novembro de 1854.— O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez *Great Western* para os senhores :—Antonio Araujo Aragão Bulcão, Francisco Antunes Marinho Junior, Joaquim Francisco Duarte, José Joaquim Dias Fernandes.

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia : quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. —O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de compar os objectos seguinde :

Para a botica da Ilha de Fernando.

Agua de Labarraque, 12 garrafas ; acido sulfurico, 1 libra ; acido nitrico, 1 libra; açafrão, 4 onças ; alfasema, 6 libras ; alecrim, 6 libras ; arnica, 1 libra ; arsenico branco, 2 frascos ; assucar de leite, 6 frascos (onças) ; assucar candi, 4 libras ; anis estrellado, 6 frascos ; agua de Collonia, 4 vidros ; alcool a 36 graos, 4 canadas ; almecegas, 8 libras ; balsamo tranquillo, 1 libra ; balsamo de Fioravante, 1 libra ; benjoim, 2 libras ; bicarbonato de potassa, 2 libras ; cevada, 2 arrobas ; cabeças de papoilas, 2 libras ; confora, 2 libras ; cera amarella, 1 arroba ; carbonato de patassa, 2 libras ; canella, 4 libras ; calomellanos, 4 frascos ; citrato de ferro, 2 frascos ; cyanoreto de potassa, 1 frasco; cloroformio, 4 frascos; conserva de rosas, 1 libra ; cal viva, 8 libras ; colonquitidas, 4 frascos ; cera branca, 8 libras ; dedaleira, 2 libras ; digitalina, 1½ oitava ; extracto de chicoria, 4 frascos ; dito de belladona, 4 frascos ; dito gomoso de opio, 2 dis ; dita de ruibarbo, 4 frascos ; dito de salsa parrilha, 8 frascos ; dito de semencontra, 2 frascos ; ditos de coloquintidas, 2 frascos ; dito de cicuta 4 frascos ; dito de meimendro, 2 frascos ; dito de digitales, 2 frascos ; emplastro de cicuta, 2 libras ; dito mercurial, 4 libras ; dito adhesivo, 8 libras ; ether sulfurico, 1 libra ; enxofre sublimado, 2 libras ; espirito de nitro doce, 1 libra ; dito de minderere, 6 frascos ; dito de erva cidreira, 6 frascos ; dito de salamoniaco, 6 frascos ; electuario de senne, 4 libras ; fundas para o lado direito, 15 ; ditas para o lado esquerdo, 15 ; ditas duplas, 6 ; fios de linho, 1 arroba ; flor de anil, 6 frascos ; ferro preparado, 2 libras ; funis de vidro 2 ; gomma kino, 4 frascos ; gomma de batata 8 libras ; dita de angico, 8 libras ; dita de guta, 2 frascos ; gral de vidro, 2 ; hydroferreo cyanato de q. q., 1 frasco ; iodurecto de enxofre, 1 frasco ; dito de potassa, 2 libras ; incenso, 8 libras ; jaborandy, 1 libra : jalapa em pó, 6 frascos ; kermes mineral, 2 frascos; laudano de Sydenhão, 1 libra; dito de Rousseau, 6 frascos ; Le'roy do 3° e 4° grao, 20 garrafas; dito de vomitorio, 5 garrafas : linhaça, 2 arrobas ; linimento anodino, 2 libras ; mercurio doce, 1 libra ; precipitado rubro, 4 frascos ; maná, 1 arroba; mel de abelhas, 8 libras ; manteiga de cacao, 1 libra ; musgo de Corsega, 2 libras; macella, 2 libras; ventosas de vidro, 4 ; nóz-vomica, 4 frascos ; nitrato de prata fundido, 2 frascos ; dito chrystalisado, 1 frascos ; dito de potassa, 4 libras ; neroly, 2 oitavas; oleo de amendoa doce, 8 libras ; dito de amargas, 2 libras ; dito de figado de bacalhão, 4 libras ; dito de ricino, 1 arroba : Oleo de croton, 1 frasco ; opio em sorte, 1 libra ; opodeldok, 20 vidros ; pós de Doiver, 2 frascos ; pedra home, 4 libras ; potassa caustica, 2 frascos ; polpa de tamarindo, 8 libras ; pilulas de Vallet, 10 vidros; penneiras de seda, 2 ; ditas de cabello, 2 ; papel de embrulho, 2 resmas ; dito de filtro, 20 cadernos ; quina amarella, 4 libras ; resina amarella, 2 arrobas ; raiz de chicorea, 2 libras ; ratania, 1 libra ; rob, 6 garrafas ; resina de guaiaco, 2 libras; raiz de altéa, 16 libras ; rhuibarbo, 1 libra ; rolhas de cortiça, 1 grosa ; santonina, 1 frasco ; semarrubia, 4 libras ; sabão de Veneza, 2 libras ; sal polychristo, 4 frasco; spermacete do sorte, 4 libras; semente de Alexandria, 4 frascos ; sal amoniaco, 6 frascos ; sublimado corrosivo, 1 frasco ; salepo, 2 libras ; sulfacto de magnesia, 1 arroba ; salsa parrilha, 1 arroba ; therebentina fina, 4 libras ; tartaro emetico, 6 frascos : tafeta de Lipeldrier n. 2 e 3, 12 rolos ; tintura de arnica, 2 libras ; dita de muriato de ferro, 1 libra ; tintura de nós-vomica, 1 libra ; xarope do bosque, 6 vidros ; dito de pontas de espargo 10 garrafas ; dito de Lamouroux, 20 ditas; de tamarindos, 10 ditas; estojo para dentes, 1 ; formulario Chernoviz, 1.

Para o almoxarifado do mesmo presidio.

Farinha de trigo, 1 barrica : assucar branco, 24 arrobas ; arroz, 10 arrobas ; aletria, 2 arrobas ; araruta, 1 arroba ; azeite doce, 1 barril ; aguardente, 1 dito ; arcos de pua com os ferros competentes, 2 ; arcos de barril, 4 quintaes ; areia de caldear, 2 barricas ; chá uma caixa, 26 libras ; caldeirões de ferro para 50 praças cada um, 4 ; caibros de 30 palmos, 200 ; canivetes de aparar pennas, 4 ; cera em vellas, 4 arrobas ; caparrosa, 2 libras ; cabo de cinco polegadas de grossura sendo de linho ou manilha, 2 peças ; carvão de pedra, 3 toneladas ; ferro redondo de meia polegada, 1 quintal ; dito redondo de 3 oitavos, 1 quintal ; dito quadrado de 3 quartos da Suecia, 1 dito ; ferro de barra da Suecia de 1 e meia polegada de largura, 1 dito; gomma arabica, 1 libra: lapis (bons), 4 duzias; livros de 400 folhas cada um, 2; livros de 200 folhas cadaum, 3; ditos de 100, 3; paos para a balsa da descarga, 16; pranchões para bancos de carpinteiro, 6 ; paos para pernas de tesouras com 25 palmos de comprido, 12 ; papel almaço, 4 resmas ; papel pautado marca de almaço, 4 resmas ; dito mata borrão, 20 cadernos ; papelão de n. 20, 20 folhas ; pedras de amollar, 8 ; pelia-marfim, 12 toros ; ripas, 100 duzias ; sepos de rebote, 6 ; sepos de plaina com os ferros dobrados competentes, 12; serras de mão e de volta, 6; ditas de desdobrar madeira, 2 ; serrotes sortidos de ponta, e de fixa, 12 ; sabão, 3 arrobas ; taixos de cobre com peso de arroba cada um, 3 ; taboas de louro para 840 palmos de tarimba para a aldea, 24 duzias ; toros de sicupira para eixos de carro, 8; vassouras de piassaba, 50 ; varrumas surtidas caibral, caixaes, ripaes e de guarnição, 8 duzias ; vinho branco, 10 medidas ; dito de Lisboa tinto, 1 barril ; zarcão, 16 libras.

Meio batalhão do Ceará.

Panno preto para polainas covados, 34.

Arsenal de guerra.

Toboas de assoalho de cedro, 3 ; costado de dito, 1 ; cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10 ; ditos de dito de n. 10, 10 ; ditos de dito de n. 12, 10.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia foi apprehendida a um crioulo moço, que disse morar na freguezia do Recife e chamar-se José Francisco Antonio, (este nome parece falso, e o crioulo ser escravo), uma bonita e mansa cabra (bicho) com uma filha, a qual tinha o mesmo crioulo negociado com Francisco Antonio de Mello, morador na rua Imperial, pela pequena quantia de 3$000, a quem ha pouco vendera outra. Supponde-se ser a cabra furtada, se faz o presente, afim de que quem se julgar com direito a ella, a procure. Subdelegacia de S. José do Recife 22 de novembro de 1854.—O subdelegado,

Manoel Ferreira Accioli.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de casula, estola, manipulo, bolsa e véo 1, panno roxo para cobrir a imagem do Senhor 1, encadernação de um missal e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa, alvas 2, amitos 2, cordões 2, corporaes 2, toalhas para altar 2, ditas de mão para o lavatorio 2, panno de pala 2, purificadores 2, sanguinhos 4, tapete para supedaneo do altar 1, panno de lustrim roxo, covados 3 1½, aspertorio para a pia d'agua benta 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 25 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma ouvertura representar-se-ha pela primeira vez, o novo drama em 5 actos intitulado

O ALCHIMISTA.

Terminará o espectaculo com a engraçada comedia em 1 acto intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes vendidos para o dia 18 tem entrada neste espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio da Janeiro seguirá breve o patacho nacional «Amizade Constante» por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia pretende sahir até o dia 30 do corrente o bem conhecido e veleiro hiate « Dous Amigos » por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Porto pretende sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a galera portugueza «Bracharense» de primeira marcha : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, primeiro andar, ou ao capitão, na praça do commercio.

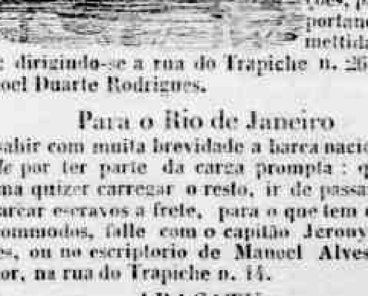
PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta : quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ARACATY.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 30 do corrente mez, a veleira escuna nacional «Linda», capitão José Ignacio Pimenta : para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O Dr. Thomassin, estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão da sua mobilia por intervenção do agente Oliveira, consistindo em sofá, cadeiras, bancas de jogo, ditas redondas, mesa de jantar, ditas de gavetas, lavatorio com pedra e espelho, leito francez, commoda, lanternas, garrafas e copos, apparelho para cha, dito para jantar, trem de cozinha etc. etc. : segunda-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia n. 7, primeiro andar, rua de S. Francisco, defronte da ordem terceira.

—O agente Victor, fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de esplendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, lanternas com pés de vidro e casquinho, candieiros para meio de sala, um sellim inglez, relogios para algibeira de metal galvanisado, e outros muitos artigos que seria enfadonho menciona-los, etc. : ao meio dia em ponto vender-se-ha uma excellente escrava muito moça, de nação, com algumas habilidades. Terça-feira 28 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— Victor Lasne fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas muito vendaveis, consistindo em cortes de vestidos de cambraia de seda, sedas lavradas, casemiras pretas e de cores, pannos de cores, meias de seda para senhora, meias cruas e de cores para homem, chales de seda, manteletes e muitas outras fazendas francezas e suissas: terça-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— José Francisco Gonçalves fará leilão por intervenção do agente Borja, quinta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Collegio n. 12, segundo andar, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo, um optimo guarda vestidos, um dito guarda roupa de jacaranda, secretaria, commodas, guarda-louça, apparadores, sofá, consolos, marquezas e cadeiras de amarello, um rico santuario de jacarandá com varias imagens, vasos de porcellana e de vidro para enfeites de sala, diversos quadros, obras de ouro e prata, uma porção de louças e vidros de diversas qualidades para serviço de mesa, todos os utensilios de casa, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão na mesma casa; assim como uma optima escrava.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, scientifica-se aos senhores associados que quando alguns dos empregados do mesmo estabelecimento lhes faltem com o respeito que lhes he devido, se dignem communica-lo a directoria, para esta dar as providencias.—*M. F. de Souza Bandeira*, segundo secretario.

—Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 19: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Não tendo corrido hontem as rodas da terceira parte da quinta loteria, a favor das obras da matriz da Boa-Vista, por ter adoecido o thesoureiro repentinamente, o mesmo thesoureiro faz publico que terça-feira 28 do corrente, corre infallivelmente.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Roubaram da rua do Collegio casa n. 14, terceiro andar ; um relogio de ouro sabonete horisontal, com corrente do mesmo metal, sendo o autor do relogio Victor Bousquer em Pernambuco n. 9900 ; um chapéo do Chile pequeno, quasi novo ; e mais quatrocentos e tantos mil réis em sedulas, sendo uma de 200$, duas de 50$, uma dita tambem de 50$ estampa cor de rosa das novas estampas, com o nome seguinte nas costas : Pacheco — e mais embaixo, recebida de João de Oliveira, e o resto mais miudas : quem do mesmo roubo souber ou delle tiver noticia dirija-se a mesma casa acima, ou a rua da Praia n. 20 a fallar com Antonio Pereira Mendes, que além de todo o segredo que promette guardar, o recompensara com a metade do roubo que possa apparecer.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

O juiz da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, roga a todos os irmãos da mesma irmandade hajam de comparecer amanhãa 26 do corrente pelas duas horas e meia da tarde na referida matriz, para reunidos acompanharem a solemnissima procissão de Corpus Christi, visto ter sido a mesma irmandade convidada por S. Exc. Rvm.

— De accordo com a parte segunda do artigo 41 dos estatutos da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidamos aos senhores accionistas a reunirem-se no dia 30 do corrente novembro, no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 24 de novembro de 1854. — Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de amamentar uma criança de seis mezes: na rua Nova n. 19.

— No dia 22 do corrente, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, dous escravos, José crioulo, e Antonio de nação, com os seguintes signaes : José crioulo representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas ; levou duas calças, uma de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça vestida por cima, de panno grosso azul, e esta velha ; levou duas camisas, uma de algodão grosso por baixo e outra velha por cima, chapeo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo, levou calça de algodão de riscado azul e camisa igual, com uma correia na cintura segurando as calças, e chapéo de palha : roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, apprehende-los e leva-los a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

—O administrador da Capatazia da alfandega de Pernambuco, vendo no *Diario* de 21 de novembro o pedido que se lhes fas para meter mais gente no trabalho, senti não poder servir atodos que com elle se em penham, para em dito trabalho em pregarem seus afilhados , portanto não se desconçolli, que avendo vaga, será atendido ; naserteza, que o trabalho vai amil maravilhas, pois basta ter alfandega açua frente, o mais Abel i energico inspector, que não deixa paçar, camarão pela malha. Pernambuco 24 de novembro de 1854.—O administrador d' Capatazia, *José Thomaz de Campos Quaresma.*

— Aluga-se para se passar a festa uma boa casa em Olinda, rua da bica de S. Pedro, com 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No dia 23 do corrente, pelas 6 horas da tarde, perdeu-se na Soledade, na estrada que vai para o Manguinho, um relogio de prata um pouco desconcertado (suisso) ; roga-se a pessoa que o achar, leva-lo a rua da Cruz n. 27, ou a rua do Aragão, casa n. 33, que será recompensada.

— O abaixo assignado, em resposto ao annuncio publicado no *Diario* n. 266, de José Domingues Codiceira e Francisco José Vianna, declara que tendo alcançado pelo juizo de orphãos sentença a seu favor, e tendo sido feita em consequencia della a partilha dos bens do finado Joaquim José Vieira, póde livremente dispôr dos bens que em dita partilha lhe tocaram como legitimo administrador de sua mulher : e que a appellação que José Domingues Codiceira interpôz para o tribunal da relação, de modo algum impede a legitima disposição de seus bens, tanto mais quanto confiadamente espera que este egregio tribunal confirmará a juridica sentença do meritissimo juiz de orphãos. A sobre partilha que os annunciantes requereram he um subterfugio que não póde illudir ao publico, porque o simples requerimento de um contendor não he meio legitimo de impedir a execução de uma sentença que a seu favor alcançou o abaixo assignado contra a celebre pretenção do annunciante.—*Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos para acompanharem a procissão de Corpus Christi, amanhãa 26, pelas 3 horas da tarde.

— Hoje, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, capellas e residuos, as 4 horas da tarde, se hão de arrematar as terras e sitios do Campo Grande, ja por vezes annunciado, avaliado em 9:500$000, cuja arrematação vai ser a prazos. As terras do Campo Grande contém uma casa de pedra e cal com 4 quartos, cozinha, casa de farinha, estribaria, muitas fructeiras, contém 7 sitios, baixa para capim, coqueiros, terras para plantar e criar gado, tem por traz camboa, que a qualquer maré embarca e desembarca, tem de frente 400 e tantas braças de testada, e os fundos vão até a Tacaruna : os pretendentes devem apresentar fiadores.

— O Dr. Thomassin com sua senhora retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se um primeiro andar na rua estreita do Rosario n. 16 : a tratar no segundo andar do mesmo.

ILEGÍVEL

CONCEIÇAO DOS MILITARES.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, em observancia ao disposto no art. 18 dos estatutos, convida a todos os irmãos para que no dia 26 do corrente mez de novembro, compareçam no consistorio da mesma irmandade pelas 8 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição do presidente que deve servir no anno de 1855, depois de ouvida a missa votiva do Divino Espirito Santo, devendo-se fazer a eleição com o numero de irmãos que apparecer.

—Roga-se a Illm. camara municipal de Olinda, que como sejam obrigados a olhar o bem de seus habitantes, reclamem a S. Exc. afim de cumprir com as obras de misericordia, que he dar de beber a quem tem sede, pois que os habitantes daquella desditosa acham-se reduzidos a ultima miseria de agua, o clamor he geral; isto lhe pede,—Um desesperado.

— Desappareceu a lettra n. 1714, sacada por Feidel Pinto & Companhia, em 30 de junho proximo passado a 6 mezes, aceita pelo Sr. João Francisco da Costa, da quantia de rs. 154$800, cuja os sacadores declaram de nenhum effeito, por ja terem prevenido o aceitante.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

Mais uma supplica a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, por um habitante da cidade d'Olinda.

Achando-se actualmente os habitantes da cidade d'Olinda, e principalmente a gente pobre, soffrendo sobremodo por falta d'agua potavel, em consequencia de ter sido arrombado com a cheia passada o aterro dos Arrombados, cujo concerto sendo de urgente necessidade para que a população d'Olinda não esteja a mercê de quem lhe queira lá ir vender uma carguinha d'agua a 480, e por empenhos, pelo que nunca chega á gente indigente da mesma cidade, que vive no maior desespero, até aqui não se tem feito nenhuma providencia que sirva para remover um tal clamor, merecido aquella população de S. Exc.: por isso pede-se respeitosamente a S. Exc. que tomando em consideração o actual estado da população d'Olinda, mormente a gente indigente, ou dê alguma providencia para que seja a cidade abastecida d'agua, ou autorise quanto antes o concerto do aterro no lugar Arrombado, afim de que possa haver agua no Varadouro, onde todos os habitantes da cidade e principalmente os pobres, sempre acharão esse recurso em suas necessidades, se estiver a mercê da vontade de alguem, embora lh'a vendam por um preço enorme, ou a tragar sede, visto como em nenhuma outra parte da cidade se pode achar recurso á esse mal.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, ou praça da Independencia n. 13 e 15.

— Desappareceu no dia 16 de outubro, do engenho Marianna, do abaixo assignado, o escravo de nome José, de idade 23 annos, estatura regular, espigado do corpo, tem falta de dentes na frente, he crioulo, tem os dedos dos pés um tanto encolhidos; quem o apprehender levará ao abaixo assignado, na freguezia de Serinhaem, ou nesta praça ao Sr. José Gomes Leal, em Nazareth ao mano do abaixo assignado Herculano Francisco Bandeira de Mello.

Francisco Antonio Bandeira de Mello.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida aos seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no referido convento, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvm.

O CRAVO.

No dia 1. de dezembro proximo vindouro reapparecerá o *Cravo.* Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura. Adverte-se que a assignatura he de 800 rs. por trimestre, e vende-se avulso a 100 rs. cada numero.

— Precisa-se de um rapaz para estar com outro em uma taberna: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se alugar 2 pretos para trabalhar em um sitio muito perto desta cidade; dá-se o sustento, com a condição de dormir, e paga-se mensalmente: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13, segundo andar.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, previne a quem pretender comprar a fazenda de criar gado denominada Santa Cruz, com a qual se reune Boa-Vista, Mingau' e Espirito Santo, que não sómente tem elle parte como seus manos orphãos e mentecaptos, por sobre partilhas que se procedeu em Victoria, escrivão Silva Costa; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

— Precisa-se fallar com os Srs. João Francisco da Lapa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel José de Azevedo Santos, José Martins Ferreira Coutinho: no aterro da Boa Vista n. 45.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, no Monteiro, a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para familia: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

AVISO.

No dia 26 do corrente, haverá sorvete de todas as qualidades: no hotel da Europa da rua da Aurora.

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de tres pessoas de familia, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço da mesma: na rua do Guararapes por cima da padaria primeiro andar.

— Toda a pessoa commercial que se julgar credora de Manoel Vieira França, apresente seu titulo de divida no prazo de 8 dias aos Srs. Tasso Irmãos, afim de ser verificado e contemplado no rateio do producto da taberna do commum devedor, que foi para esse fim vendida em hasta publica.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias: no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei: correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, anneilões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Partecipa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, véos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda: no largo do Terço n. 44.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Paraizo, sobrado que faz quina para a rua da Roda.

— O secretario da irmandade do patriarcha S. José da Agonia, em nome da mesa regedora, roga a todos os seus irmãos a comparecerem no respectivo consistorio, domingo 26 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi.

— Furtaram no dia 22 do corrente mez um relogio de ouro, coberto, patente suisso, com um trancelim fino de ouro, tendo este um passador esmaltado: a quem fôr offerecido, roga-se o favor apprehende-lo e leva-lo a rua da Aurora, casa de Gabriel Soares Raposo da Camara, que será recompensado.

HOTEL DA CAPUNGA.

Neste estabelecimento situado na povoação do mesmo nome, ao pé do antigo porto de embarque, nos domingos e dias santos se acharão todas as qualidades de petiscos, bem como, pasteis, empadas, bollinhos, podings, cha, café, chocolate, bebidas de todas as especies, jogo de bilhar, etc., e de domingo 26 do corrente em diante, haverá sorvetes.

— O abaixo assignado, tendo comprado em hasta publica as dividas pertencentes as casas fallidas de Antonio José de Azevedo e Bento Joaquim Cordeiro Lima desta cidade, vai proceder a cobrança das mesmas, e para se não allegar ignorancia, faz o presente annuncio.—*Francisco José Alves Guimarães.*

— O abaixo assignado, com loja de miudezas na rua do Queimado n. 33, declara que não se entende com elle a prisão feita pelo subdelegado da freguezia de S. José, na pessoa de igual nome, cuja prisão vem na parte da policia no *Diario* de hontem.

Francisco José Alves Guimarães.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, em nome da mesa convida a todos os seus charissimos irmãos, com especialidade aos mesarios, para no domingo 26, as 2 ½ horas da tarde se acharem na nossa igreja, para a irmandade encorporada, acompanhar a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvma.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, da-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos; bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.° de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56: para os senhores estudantes que tencionarem fazer exames em março proximo vindouro se presciudirá das explicações de algebra.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O Sr. Jose Jorge de Souza deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 31 de outubro proximo passado.—*João Martins de Barros.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

— Estão á venda nos lugares ja annunciados o 4. e 5. numeros do *Brasileiro.* Os senhores assignantes que ainda não pagaram e que são pela maior parte, não queiram dar por motivo de não terem satisfeito a assignatura de 1$000 por 25 numeros, serem ainda poucos os numeros publicados, porque o pagamento adiantado he protecção dada a quem não he negociante de grosso trato, que tem fortuna para fazer adiantar as despezas de um estabelecimento tão oneroso, como já fiz publico em outro annuncio. Não ha ninguem nesta cidade que ignore as mesquinhas circumstancias do redactor do *Brasileiro,* que podendo viver na opulencia, servindo de satelite aos tyrannos da humanidade, tem preferido supportar todos os crueis acintes da fortuna, afim de não ter sua consciencia calejada nos crimes, e não concorrer para o progresso da anarchia official, e nem servir de ludibrio a quem não sabe conciliar a ordem com a liberdade.—*O redactor do Brasileiro.*

Aluga-se uma sala com mobilia, em um lugar muito proprio para advogacia, e tem muito boas escadas: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Quem precisar de uma porção de entulho, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio que foi do fallecido Praxedes da Fonseca Coutinho, ou a rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Precisa-se de um preto ou preta de idade, forra ou captiva, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo, sobrado amarello.

— O tachigrapho do «Jornal do Commercio» João Ferreira Vilella, em quanto se demora nesta provincia encarrega-se de qualquer sessão do jury, completa ou em parte, tanto da capital como do interior: quem de seu prestimo quizer se utilisar, dirija-se á rua do Cabugá n. 16, terceiro ou quarto andares.

Trapiche do Cunha.

O trapiche do Cunha descarrega com toda a promptidão saccos de legumes, pela diminuta quantia de 40 rs. o sacco.

— No dia 21 do corrente furtaram da rua de Apollo n. 20, segundo andar, um relogio de ouro pequeno, coberto, sem vidro, lavrado, com corrente do mesmo metal, tendo apenas dous nós: quem o trouxer á casa acima, sera bem recompensado.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em carroça: a tratar na rua do Rangel n. 9, sobrado.

— Precisa-se alugar um preto, pagando-se mensalmente: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de fazendas, para uma casa de negocio na villa de Porto do Calvo; para seu ajuste, dando fiador a sua conducta, dirija-se á rua da Cadeia, loja de Bastos & Gonçalves.

— Precisa-se de um homem solteiro, que saiba andar com carroças: no armazem de materiaes que tem taboleta, na rua da Concordia, ultima casa ao sul.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco, em data de 18 de novembro corrente, he convocada a assembléa geral do mesmo Banco, para se reunirem no dia 29 do corrente novembro afim de tratar-se da fusão do Banco de Pernambuco com o do Brasil, a's 11 horas no lugar do costume. Recife 21 de novembro de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.°, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua de Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—O abaixo assignado, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que se acha com bons carros e bonitas parelhas de cavallos para passeio, assim, espera que concorram para a sua cocheira na rua do Canno, por detraz do convento do Carmo n. A. — *Francisco Xavier Carneiro.*

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— O abaixo assignado tem contratado comprar a casa terrea n. 93, da rua Velha na Boa-Vista: quem se julgar com direito a mesma anuncie por esta folha no prazo de 6 dias contados do primeiro annuncio.—*Mathias José Gomes.*

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa; na rua Nova n. 1, ou na rua da Roda n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e fazer o mais serviço da mesma: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— O abaixo assignado responde ao Sr. Antonio Ricardo Antunes Villaça, que quando tratou de vender a loja de que trata o seu annuncio, foi para lhe pagar as suas lettras no dia do seu vencimento, porém como o mesmo Sr. julga que as lettras tem toda a força sobre dita loja, e que no caso de não serem pagas, poderá tomar conta, o poderá fazer desde já visto que o annunciante não tem mais com que lhe pague as lettras que garantio.

Francisco Lopes da Silva.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 18.

— Maia & Alves fazem publico a seus credores, que desde o dia 16 de novembro corrente se acha dissolvida a sociedade que tinham na taberna da rua Nova n. 71, e que José Joaquim Alves ficou responsavel pelo activo e passivo da dita sociedade, continuando o negocio debaixo do seu proprio nome.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29: a tratar no armazem ou taberna defronte.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço, casa n. 44.

—Eduardo Ferreira Baltar mudou o seu escriptorio para a rua do Vigario n. 5.

— Aluga-se um sitio no Poço, com commodos para grande familia e muito fresco: a trater na rua do Cabugá n. 11.

— Roga-se ao Sr. Felix Severo Dantas, estudante da academia de Olinda, queira comparecer na rua do Queimado n. 7, para receber os objectos que mandou vir do Rio de Janeiro.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que tenha leite, com cria ou sem ella: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

VENDAS

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se uma taberna com os fundos a vontade do comprador: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Na rua das Cruzes n. 41, segundo andar, vende-se uma escrava de elegante figura, de nação Costa, que cozinha e lava de sabão, e optima quitandeira.

SENHORES DO BOM E BARATO, ATTENÇAO.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640 e 800 rs.; franceza muito boa a 560; passas novas a 300 rs.; aletria, macarrão e talharim a 320; bom doce de cajú secco a 590 rs.; araruta a 160; gomma a 140; bolachinhas de Lisboa muito novas a 320; Napoleão a 400; araruta a 560; ingleza a 320; assucar branco fino a 100 rs.; azeite de carrapato a 240; dito doce a 640 a garrafa; arroz branco a 480 a cuia; do Maranhão a 80 rs. a libra; toucinho de Lisboa, novo, a 400 rs.; azeitonas a 320 a garrafa; vinhos de todas as qualidades de differentes preços, e banha muito alva a 480.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçãas, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores, proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira betachinha de soda.

— Vende-se por modico preço uma balança braço de Romão com conchas e correntes de ferro, propria para armazem de assucar; na cocheira defronte do convento de S. Francisco.

NOVAS INDIANAS DE SEDA EE DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros largos, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

CUTILARIA DE GUIMARAES,

Vende-se na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, as mais bem acreditadas tesouras para barbeiros.

— Na loja de selleiro de Domingos José Ferreira, rua Nova n. 19, tem para vender sola de lustre branco, propria para correiames de fuzileiros da guarda nacional, assim como tem bezerro de lustre branco e amarello proprio para canhões e cintos de pagens, mais barato do que em outra qualquer parte.

CASSAS FRANCEZAS A 450 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas de lindos padrões a 450 rs. a vara, chamalote de seda de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda brancas e côr de palha para meninas e meninos, riscados escocezes de quadros largos a 260 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio de Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

Praeger & C., vende-se o seguinte:
Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.
Oleados ricos para mesas.
Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.
Instrumentos para musica.
Vistas de Pernambuco.
Licores de differentes qualidades.
Vinho de Champagne.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as porpoções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se um escravo de nação, proprio para serviço de rua ou servente de pedreiro, do que tem alguns annos de pratica: na rua do Pilar n. 141.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, novas, 6 ditas de amarello, usadas, 2 bancas de amarello, usadas, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se um boi muito manso, costumado a puxar carroça: na Estancia sitio de Debourcq.

— Vendem-se 6 cadeiras e uma banca de jacarandá em bom uso; na rua de Santa Rita, defronte da casa n. 54.

FAZENDAS BARATAS.

Rua do Livramento n. 8, loja de 5 portas ao pé do armazem de louça.

Vendem-se romeiras de filó de linho bordadas, muito superiores, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000; camisinhas de cambraia bordadas para senhora a 2$000; cassas de cores de gosto moderno a 360, 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chitas francezas muito finas a 260 e 280 o covado; córtes de cassa de 2 e 3 babados a 2$000 e 2$400; meias de algodão para menina e menino, chapeos de massa francezes, fórma moderna, a 6$ e 6$500; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vende-se porção de milheiros de tijolos de alvenaria grossa, muito bons, a 20$000, posto em qualquer porto da cidade do Recife: quem pretender, dirija-se ao armazem de materiaes da rua da Concordia que tem taboleta, ultima casa ao sul.

VACCA DE RAÇA TOURINA.

Vende-se uma vacca de raça tourina, parida ha 15 dias, com uma linda cria, e dando abundante e optimo leite; para ver e tratar, na Capunga, sitio do Sr. L. A. Dubourcq.

Vendem-se gigos com superior champagne, da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com vinho de Bordeaux de superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche n. 11.

—Vende-se a armação da loja da rua do Cabuga', que serve para qualquer negocio por ser a principal rua do bairro de S. Antonio, ao pé da segunda loja do Sr. Peres, adverte-se que cede-se pelo mesmo preço em que esta' dita armação e chaves: a tratar na loja de miudezas da rua do Rosario larga n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47· do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

PARA A INFANCIA.

Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, vendem-se chapeos de palha da Italia para meninos de ambos os sexos, pelo diminuto preço de 2$000 e 2$500; a elles antes que se acabem.

Vamos

comprar chapéos de seda para senhora os mais modernos, ricos e baratos que existe nesta praça: vendem-se na rua Nova n. 11, loja do Gadault.

— Vende-se um sitio na Capunga Nova por commodo preço, com boa casa: a tratar na rua da Roda n. 15, segunda casa a sahir por detraz do quartel de policia.

—Vende-se uma parelha de cavallos para carro, côr preta, gordos, por preço commodo: na cocheira dos Srs. Paulino & Irmãos, no Mundo-Novo; na mesma cocheira vende-se um cabriolet pintado de novo, em muito bom estado, com arreios quasi novos, por preço commodo: quem quizer dirija-se a referida cocheira que sabera' por que preço se vende, ou na rua do Queimado n. 15, sobrado de um andar.

—Alcool de 36 a 40 gra'os: vende-se na distilação da praia de S. Rita.

—Vendem-se barricas com maçãas vindas no gello, a dinheiro, garrafas de rolão hamburguez e massa de tomates: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

— Vende-se uma porção de cal de ostras; na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um cavallo de carro ou cabriolet, muito manso; na cocheira do Recife, no becco do Gonçalves, por detraz das casas da Sra. Viuva Lasserre, na cocheira Nova: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife n. 54.

ALPACAS DE SEDA.

Alpacas de seda de quadros e lisas, furta-cores, a 800 rs. o covado; córtes de seda de quadros, gosto escocez, com 18 covados a 16$000; chaly de quadros de lãa e seda a 6$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se um optimo escravo crioulo, de 25 annos, de excellente figura, cozinha e engomma: na rua da Cadeia n. 40.

— Vende-se uma moleca de idade 12 annos, sem vicio nem achaque, bonita figura, e cose soffrivelmente: no largo do Livramento n. 21.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde para senhoras a 16 o 18$000.

— Vende-se chocolate superior de Lisboa: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price,* pelo mesmo preço do costume: na rua do Trapiche n. 8.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes do gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caes do Apollo em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

Palitós de alpaca a 6$400.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, vendem-se palitós de alpaca mesclados, muito bonitas cores, pelo baratissimo preço de 6$400.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modellos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco Largo.

— Vende-se uma porção de varas, estacas e faxinas para cerca, e por preço muito commodo: na rua da Gloria n. 69.

VESTIDOS DE SEDA.

Continua-se a vender córtes de vestidos de seda de cores, bonitos padrões, por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PARA SENHORA.

Vendem-se ricas romeiras bordadas e camisinhas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

VESTIDOS DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita larga, cores fixas, a 2$000 cada um: na loja de 4 portas da rua Queimado n. 10.

— Vendem-se relogios americanos para cima de mesa, chegados ultimamente da America: na rua do Trapiche n. 8.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

— Vendem-se pregos americanos, e cadeiras de balanço, chegado ultimamente da America: na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se globos de vidro, chaminés, e torcidas para os candieiros americanos: na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se frascos com muito boa agua para cabellos, chegada ultimamente da America: na rua do Trapiche n.

FAZENDAS BARATAS.

Córtes de vestidos de seda, de chaly, de cambraia de seda com 2 e 3 babados, melpomene de lindos padrões, e outros córtes de vestidos de gosto, manteletes, chales, romeiras de retroz e de cambraia, chapeos para senhoras e meninas, luvas de seda, setim lavrado proprio para vestidos de noivas, fazendas de lãa proprias para fatos de meninos, e outras fazendas modernas que se venderão barato: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Palitós, sobrecasacas de panno fino, de alpaca, e de linho, panno fino azul proprio para fardas da guarda nacional, ditos pretos, côr de pinhão e verde escuro, casemiras pretas muito superiores para calças: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; cha hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:
Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; córtes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand,* e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se ás bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição,* entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu ha 8 dias o preto Roberto, escravo que foi do Sr. João José do Rego, com os signaes seguintes: crioulo, cara magra e comprida, marcada de bexigas, alto, espadaudo, pés feios e grandes, pernas finas e com marcas bem vivas das bexigas, he canoeiro e estivador, bem conhecido nesta cidade, onde tem sido encontrado: quem o pegar e levar ao pateo do Carmo n. 18, sera gratificado; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado, com as penas da lei.

ATTENÇAO.

Desappareceu no dia 17 do corrente, tendo sahido a' compras, levando vestido camisa de algodão de mma, e calça de algodão riscado, o escravo Africano Francisco, que pertenceu ao fallecido Francisco José Gonçalves, de quem foi inventariante e testamenteiro Bernardo José da Costa Valente, onde esteve depositado até ser arrematado em praça; este escravo tem um signal de queimadura em uma perna e em um pé, e tem o cabello rente: quem o apprehender e conduzir ao sobrado da rua do Pilar n. 85, residencia de seu senhor, sera' generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.